

Abril 2008

Extractos da
imprensa Angolana
sobre questões sociais
e de desenvolvimento

CEDOC Dw

Centro de Documentação e Informação
Development Workshop
Luanda - Angola

O Extracto de notícias é um serviço do Centro de Documentação da DW (CEDOC) situado nas instalações da DW em Luanda. O Centro foi criado em Agosto de 2003 com o objectivo de facilitar a recolha, armazenamento, acesso e disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País.

Através da monitoria dos projectos da DW, estudos, pesquisas e outras formas de recolha de informação, o Centro armazena uma quantidade considerável de documentos entre relatórios, artigos, mapas e livros. A informação é arquivada física e eletronicamente, e está disponível às entidades interessadas para consulta. Além da recolha e armazenamento de informação, o Centro tem a missão da disseminação de informação por vários meios. Um dos produtos principais do Centro é o Extracto de notícias. Este Jornal monitora a imprensa nacional e extrai artigos de interesse para os leitores com actividades de interesse no âmbito do desenvolvimento do País. O jornal traz artigos categorizados nos seguintes grupos principais:

1. [Redução da Pobreza e Economia](#)
2. [Mercado Informal e Microfinanças](#)
3. [Governança e Descentralização](#)
4. [Eleições e Educação Cívica](#)
5. [Educação, Juventude e Criança](#)
6. [Terra, Habitação e Urbanização](#)
7. [Serviços Básicos](#)
8. [Paz e Reconciliação](#)

As fontes monitoradas são:

- **Jornais:** Jornal de Angola, Agora, Semanário Angolense, Folha 8, Terra Angolana, Actual, A Capital, Chela Press, O Independente, Angolense, e o Semanário Africa, incluindo Publicações Comunitárias como ONDAKA, Ecos da Henda, e InfoSambila
- **Websites:** Angonoticias, Radio Nacional de Angola, Ibinda, Jornal de Angola, Angolapress, Kwacka.net

O Corpo das notícias não é alterado.

Esperamos que o jornal seja informativo e útil para o seu trabalho. Para a melhoria dos nossos serviços agradecemos comentários e sugestões.

Grato pela atenção.

A Redação

Genérico

Redação Waldney Oliveira

Conselho de Edição e Revisão:

Allan Cain, Fabrice Beutler,
Beat Weber, Pacheco Ilinga,
Katuzolo Paulina, Gelson Gaspar,
Azancoth, Massomba Dominique

Editado por:

Development Workshop-Angola

Endereço:

Rua Rei Katyavala 113,
C.P. 3360, Luanda - Angola

Telefone:

+(244 2) 448371 / 77 / 66

Email:

cedoc.dwang@angonet.org

Com apoio de:

LUPP (Programa de Redução
a Pobreza Urbana de Luanda),
DFID e Embaixada da Noruega

INDICE

1 Redução da Pobreza e Economia	1
1.1 Índices de preço tende a reduzir	1
1.2 Políticos e sociedades civil debatem pobreza como estratégia eleitoral.....	1
1.3 Mulher rural implementa programas de acção	1
1.4 Combate a pobreza ganha projectos socio-economicos	2
1.5 A fome e a pobreza estão a aumentar tal como a corrupção	2
1.6 Inflação anual roçará os 12% superando meta do governo.....	2
1.7 Conselho consultivo do minars estuda erradicação da pobreza	3
1.8 Famílias carentes no Andulo beneficiam de inputs agrícolas	3
1.9 Famílias carentes no andulo beneficiam de inputs agrícolas	4
2 Mercado Informal e Microfinanças	5
2.1 Vendedores informais do Lubango beneficiam de empréstimo bancário.....	5
2.2 Jovens recebem crédito no Zaire	5
2.3 BPC disponibiliza 200 mil dólares para projectos de apoio à juventude.....	5
2.4 Programas de micro-crédito incentivam crescimento económico.....	5
2.5 Pão escasseia no mercado.....	6
2.6 Projecto "Crédito Jovem" consome 300 mil dólares na província do Huambo	6
2.7 Praça do "arreio" vota aos congolenses e reinstala-se a agitação.....	7
3 Governação e Descentra-lização	8
3.1 Administradores municipais têm responsabilidades acrescidas	8
3.2 Cinco milhões de dólares para o Kilamba Kiaxi.....	8
3.3 Descentralização da administração do governo provincial de Luanda	9
3.4 Ligação entre descentralização e participação social.....	9
3.5 Administrador do Cazenga garante mudanças da imagem do Município	10
3.6 Chefe de estado dialoga com autoridades tradicionais	10
3.7 Governo inaugura hoje escola nacional de administração	10
4 Eleições e Educação Cívica	12
4.1 Políticos e sociedades civil debatem pobreza como estratégia eleitoral.....	12
4.2 Registo eleitoral vai entrar na sua segunda fase em Luanda	12
4.3 Igrejas e eleições.....	12
4.4 Development Workshop promove formação sobre educação cívica eleitoral.....	13
4.5 Estabilidade política permite realizações de eleições no País	13
4.6 Malanje aposta na construção de jangos para educação cívica.....	14
4.7 Desarmamento de civis não deve se circunscrever as proximas eleições.....	14
5 Educação, Juventude e Criança	16
5.1 O governo ainda definiu as bases para orientação dos jovens	16
5.2 Projecto ler e escrever alfabetiza 650 cidadãos	16
5.3 Jovens lamentam actual estado de governação	17
5.4 Luanda acolhe encontro nacional sobre tráfico de crianças	17
5.5 Professores lamentam do atraso constante de salário	18
5.6 Sinprof denuncia manobras nos salários dos professores na Huíla	18
5.7 Tráfico de crianças constitui perigo para a sociedade.....	19
5.8 Tráfico de crianças Angolana começa a ser preocupante.....	19
5.9 Nharea ganha novos professores	19
5.10 Projecto "Crédito Jovem" consome 300 mil dólares na província do Huambo	20
6 Terra, Habitação e Urbanização	21
6.1 Polícia e pescadores trocam mimos na chicala	21
6.2 Appetite s imobiliarios ameaçam moradores no bairro da petita.....	21

6.3	Distribuição de residências no projecto nova vida agita militares	22
6.4	Prédios em lagoas, águas residuais, lixeiras e tanta gente dentro	23
6.5	Um olhar ao bairro da Chapa e vizinhos	24
6.6	As primeiras horas da derrocas que abalou o País	24
6.7	Saneamento básico no rangel águas, buracos, e rua intransitáveis.....	25
6.8	Rio seco uma vala com funções desvirtuadas	25
6.9	Direcção do «Lar do Patriota» preocupada com incumprimento contratuais dos sócios	26
6.10	Crescimento imobiliário compromete actividade agrícola.....	26
7	Serviços Básicos	28
7.1	Principado das astúrias ajuda GPL no tratamento de resíduos sólidos.....	28
7.2	Tribunal ordena encerramento da empresa pública de águas.....	28
7.3	Chuvas deixam alguns bairros de Luanda intransitáveis	28
7.4	Aumento de operadoras de recolha redundou na proliferação do lixo	29
7.5	Chuvas destroem 94 casas no municípios do Tomboco.....	30
7.6	Chuvas destroem 94 casas no Município do Tomboco	30
7.7	Tratamento de resíduo sólidos obedece a regras.....	30
7.8	Tratamento de resíduos sólidos obedece a regras	31
7.9	Tratamento do lixo deve ser dado a conhecer ás camadas mais jovens	31
7.10	Realojamento das vítimas das cheias consome mais de 55 milhões de dólares.....	32
7.11	Realojamento das vítimas das cheias consome mais de 55 milhões de dólares.....	32
7.12	Administrador do Cazenga garante mudança da imagem do municipio	33
8	Paz e Reconciliação	34
8.1	Igrejam instam cidadãos com armas ilegais a entregarem as autoridades.....	34
8.2	Como os angolanos avaliam os seis anos de Paz em Angola?	34
8.3	Igreja católica realiza congresso Pro-pace.....	35
8.4	Advogado denuncia casos de tortura na prisão de Cabinda	36
8.5	Cabinda vive num clima de guerra	36
8.6	Bengo: cidadãos entregam voluntariamente 246 armas de fogo.....	37
8.7	Cunene: População colabora no processo de desarmamento	37
8.8	Cidadãos entregam cerca de sete mil armas e mais de 30 mil munições	38

1 REDUÇÃO DA POBREZA E ECONOMIA

1.1 Índices de preço tende a reduzir

Angolense...05-04-08

O nível geral de preços no consumidor da cidade de Luanda registou uma variação de 0,86% entre o mês de Janeiro e Fevereiro de 2008.

A classe de vestuário e calçado foi a que registou o maior aumento de preços com 2,33%, influenciado fundamentalmente pela subida de preço dos seguintes produtos: fraldas de pano com 5,33%, uniforme escolar para menina com 5,43%, uniforme escolar para menino com 4,84%, calças para criança com 4,80%, calças para homem com 3,46% e blusas com 3,21 %.

Destacam-se também os aumentos dos preços verificados nas classes de alimentação e bebidas não alcoólicas com 1,83%, saúde com 0,99% e bebidas alcoólicas e tabaco com 0,51 %.

A variação homóloga situa-se agora em 11,82%, o que significa ter havido uma variação nula de 0.00 pontos percentuais em relação ao mês anterior.

Esta variação contribui positivamente para a tendência de redução da taxa do IPC iniciada em meados do ano 2002.

Uma perspectiva de maior detalhe é oferecida pelo quadro em baixo, onde se apresenta a incidência inflacionária em Fevereiro de cada um dos 24 produtos do caba, com maior contribuição para a taxa de variação do IPC que, no seu conjunto, representam menos de 11010 do total, mas concentram cerca de 103,52% da taxa global de variação do IPC no mês passado.

Durante o mês em análise foram tratados 14 mil 748 preços, contra 14 mil 745 do mês anterior .

1.2 Políticos e sociedades civil debatem pobreza como estratégia eleitoral

Cruzeiro do Sul...05-04-08

Representantes de vários partidos políticos sedeados na província da Huíla e membros da sociedade civil organizada debateram nesta terça-feira 25 de Março no Lubango a elaboração do plano de combate a pobreza e a diversificação económica.

O evento organizado pela Fundação Friedrich Erbert e o Comité de Mulheres Políticas, visou promover o diálogo entre a sociedade civil e os partidos políticos

bem como criar um espaço de debate sobre os programas, as opções e estratégias definidas pelos partidos face as eleições legislativas e presidenciais no nosso país.

Durante as acesas discussões, divergências não faltaram no seio dos convidados sobretudo em relação as promoções de carreira e aumento salariais nos últimos tempos em vários sectores da vida pública se não se trata de um aliciamento político da parte de quem governa.

Outras questões e reflexões ficaram pendentes na atmosfera de debate que juntou oposição e partido no poder, e pontos de vista diferentes sobre a questão da pobreza em Angola versus eleições.

Outrossim outras manifestações atinentes as eleições também fazem-se sentir como é o caso do comité de especialidade de jornalistas do MPLA da Huíla que realizou uma expedição para província do Namibe nos dias 22 e 23, onde entre as varias actividades realizadas pôs-se a sensibilizar os vendedores dos mercados paralelos sobre a importância do escrutínio.

1.3 Mulher rural implementa programas de acção

Folha8...05-04-08

O programa de Apoio à Mulher Rural e da Periferia começou a ser implantado em seis dos sete municípios da província do Bengo, com vista a capacitar a mulher rural a ter uma visão diferente no domínio da gestão dos micro-projectos, garantiu ao F8 uma fonte afecta do projecto.

As mulheres estão agrupadas num amplo movimento de massas, representando 17 associações no município do Dande, 1.978 no Bula Atumba, 875 no Icolo e Bengo, 75 no Quissama, 414 Pango -Aluquem, 348 no Namuangongo e 367 no Kibaxi, prevendo capacitar um universo global de 336 pessoas, sendo 3.764 mulheres e 1.572 homens.

Na primeira fase o programa, beneficiaria cerca de 26.680 pessoas na província, que receberão acções de formação em gestão, na liderança, no desenvolvimento comunitário, no associativismo e na compreensão da essência do programa.

"Para efeito de controlo, estas acções devedo ser inscritas nos Programas de Alimento e Melhorias dos Serviços Sociais Básicos à População para 2007-2008 da província do Bengo", referiu a fonte, garantindo ainda ao facto de terem sido estabelecidas parcerias com as ONGs especializadas, no caso concreto o Comité Nacional para a Promoção da Mulher Rural.

1.4 Combate a pobreza ganha projectos socio-economicos

Folha8...12-04-08

A população das zonas rurais do país beneficia, desde janeiro deste ano, de projectos nos ramos agrícola, de energia, construção, água e fomento de emprego, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural (POR) e Combate à pobreza, criado pelo Governo angolano em 2007, de acordo com Filomena Delgado, vice ministra da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Segundo a governante, a primeira fase abrangeu as províncias de Luanda, Bengo, Bié, Cunene, Huambo, Huíla, Moxico e Uíge, com projectos de saúde, educação, formação profissional, entre outros, no âmbito do Programa de desenvolvimento Rural (PDR) e Combate à Pobreza, estando prevista a expansão do programa para outras circunscrições, no segundo semestre deste ano.

Filomena Delgado que falava em conferência de imprensa, em Luanda, sobre a execução do PDR, garantiu que cada Projecto está orçado em 4 milhões de dólares norte americanos, para apoiar as comunidades rurais nas comunas e aldeias.

O objectivo principal do programa, segundo Filomena Delgado e coordenadora do PDR é contribuir para o combate à fome e à pobreza, bem como o desenvolvimento integrado das comunidade rurais, implementando projectos que visam a melhoria das condições de vida das populações.

Apesar da dificuldades em cobrir todo o território nacional, a governante disse que o programa prevê a instalação de sistema simple de captação, tratamento de água, de organização do comércio rural, facilitar a comercialização e o escoamento dos bens agrícolas.

Integram a coordenação do PDR quadros dos ministérios do comércio, da comunicação social, saúde, educação juventude e desportos, família e promoção da mulher, administração pública e segurança social, assim como da assistência e reinserção social.

1.5 A fome e a pobreza estão a aumentar tal como a corrupção

Folha8..12-04-08

Quanto ao problema da pobreza, não se está hoje mais próximo da sua resolução?

Luís do Nascimento - Longe de estarmos a caminhar para a resolução do problema do país que é a pobreza, está configurada uma situação de crise social que cresce cada vez mais, pois a pobreza da maioria perdura enquanto a riqueza de uns poucos floresce.

Os angolanos vivem um grande contraste, cheio de desigualdades sociais. Se, por um lado, podemos orgulhar-nos dos grandes incrementos nos rendimentos

do petróleo e dos diamantes, por outro lado grande maioria continua a viver em condições miseráveis (68% da pobreza).

Angola encontra-se entre os países mais desiguais do mundo, onde uma grande maioria vive em impressionante pobreza, ao passo que a escassa minoria vive em luxuosa opulência.

Devíamos estar a viver uma oportunidade soberana, sem dúvidas, para erradicar a miséria e as flagrantes desigualdades sociais.

Lamentavelmente formas de acumulação indevidas, bem como o crescimento em exponencial da corrupção e da redistribuição clientelista têm adiado que os recursos públicos sejam aplicados de maneira equitativa, eficaz e transparente.

E mais, o poder ditatorial do partido “da situação”, incapaz de promover políticas para resolver a questão social, procura resolvê-la com medidas de polícia e repressão, chegando, inclusivé, a criminalizar a pobreza e a perseguir os pobres quando os poderosos fazem e desfazem e todos os demais têm que se submeter ao silêncio e ou à cooptação para a sobrevivência.

1.6 Inflação anual roçará os 12% superando meta do governo

Semanario Angolense...19-04-08

Depois de em Janeiro a taxa de inflação homóloga (comparada com a acumulada no mesmo período do ano passado) ter-se situado em 11,81 por cento, o BPI, que detém os capitais do Banco de Fomento Angola (BFA), prevê «uma maior dificuldade no abrandamento da taxa de inflação no decorrer deste ano».

Isso mesmo vem expresso numa análise de conjuntura do BPI relativa ao primeiro trimestre do ano em curso.

O BPI constata que os números da inflação homóloga de Janeiro representam uma evolução face à inflação anual acumulada relativa ao cômputo do ano de 2007, quando a taxa foi de 11,74 por cento, significando uma inversão da tendência para a queda que se vinha observando desde meados do ano passado.

De acordo com o banco, a classe de Alimentação e Bebidas Não Alcoólicas foi a que registou o maior aumento, uma subida de preços de um total de 1,42 por cento, mas verificaram-se, também, aumentos nas classes de Habitação, Água, Electricidade e Combustíveis (1,18 por cento); Saúde (0,36 por cento); e Bens e Serviços Diversos (0,24 por cento).

Tal, conclui o banco, demonstra «que tem sido a componente interna a principal responsável pela resistência à queda» da inflação. O BPI diz que apesar disso, factores externos, ou importados, têm um «elevado contributo» nos níveis gerais do preços em Angola.

Explicando estes factos, o BPI analisa a taxa de câmbio, a qual, declara, reflecte a política cambial do BNA baseada na estabilização dos agregados nominais, algo que o estudo prevê que se vai manter inalterado. Segundo o documento, verifica-se, no entanto, que a taxa de câmbio efectiva tem vindo a observar uma depreciação da moeda nacional, dada a fixação do Kwanza face ao Dólar.

Em termos práticos, explica o BPI, tal significa um encarecimento das importações angolanas, em grande parte denominadas em Euros e noutras moedas que têm vindo a apreciar-se contra o Dólar.

É daí que o BPI chega à conclusão de que pode verificar-se uma maior dificuldade no abrandamento da inflação no decurso deste ano, embora se note, nesse estudo, que diante de um crescimento económico médio de 20 por cento, como é o crescimento do PIB angolano, «taxas na vizinhança de dez por cento são aceitáveis»

O banco recorda que a meta oficial do Governo para a taxa de inflação em 2008 é de dez por cento.

O estudo traz demonstrações que indicam que na melhor das hipóteses, a inflação vai manter-se, como em 2007, numa fasquia situada um pouco abaixo dos 12 por cento.

Para que a meta do Governo, de uma inflação anual de dez por cento, seja atingida, seria necessário que se observasse um padrão de evolução das taxas mensais correspondentes a apenas 75 por cento do registado em 2007.

(...)

«A procura tem crescido fortemente e, embora teoricamente a oferta seja elástica por via das importações, os constrangimentos logísticos impõem entraves internos ao abrandamento da inflação», diz o estudo do BPI.

Ou seja que apesar do peso da componente importada, factores locais tendem a dominar a evolução da inflação, segundo conclui o estudo na parte dedicada à taxa de câmbio e a sua influência sobre a inflação.

O documento analisa, também, a evolução da indústria extractiva, crédito e depósitos, a taxa de juro e o comércio externo angolano.

1.7 Conselho consultivo do minars estuda erradicação da pobreza

Cruzeiro do Sul...19-04-08

Participaram do encontro 72 pessoas entre directores nacionais, directores gerais e adjuntos dos institutos tutelados, consultores chefes de departamento de assistência provinciais.

Chamado a efectuar a abertura do conselho, o ministro da Assistência e Reinserção Social, João Baptista

Kussumua, referiu-se a várias realizações desenvolvidas pelo sector, enquadradas no programa geral do governo para o biénio 2007/2008, durante o ano transacto.

Através dos órgãos locais, a integração social das pessoas portadoras de deficiência, da pessoa idosa, protecção e desenvolvimento da criança em risco e a reinserção dos ex- militares mereceram destaque.

Baptista Kussumua sublinhou que o ano de 2007 representou uma etapa de concepção e elaboração e execução de vários projectos de novas instituições que, a curto e médio prazos, darão respostas sociais dignas e adequadas para as pessoas vulneráveis.

"A formação de assistentes e educadores sociais constitui uma necessidade imperiosa para o desenvolvimento sócio económico de Angola, e para a materialização dos novos programas e projectos sociais que o sector perspectiva", defendeu o governante, o mesmo que avançou que o microcredito será um dos mecanismos importantes para a consolidação e sustentabilidade dos programas de Acção Social, direccionados às famílias vulneráveis.

Ao longo dos três dias de calorosos debates, os participantes constataram que o governo está a trabalhar na criação de condições materiais para a erradicação das carências sociais básicas que afectam parte da população, mediante a implementação de projecto de construção e reabilitação de infra-estruturas tais como estradas, caminhos-de-ferro, escolas, hospitais, instituições de assistência social de pessoas vulneráveis, redes de abastecimento de água, energia eléctrica, dentre outros, de modo a que se assegure uma vida melhor à população.

(...)

Reflectir profundamente sobre a situação actual da comunidade Koisan, de modo a repor a sua dignidade e identidade, estudar a possibilidade de aplicação e facilitar o acesso ao micro credito á população vulnerável, com recurso ao "kixi" crédito ou a outras instituições financeiras que prestam o mesmo tipo de serviços constam das recomendações.

O conselho debruçou-se sobre a necessidade de se rever com urgência a situação das crianças e famílias vulneráveis na província do Cunene.

1.8 Famílias carentes no Andulo beneficiam de inputs agrícolas

Jornal de Angola...23-04-08

O responsável municipal do Andulo do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), Rodrigues Cabinda, disse que 26 mil e 150 famílias carentes beneficiaram de sementes, fertilizantes e instrumentos de trabalho, durante a campanha agrícola 2007/2008.

Segundo o responsável do IDA prevê-se a colheita de

cerca de 125 mil toneladas de diversos produtos, como milho, feijão, mandioca, batata-rena e doce.

Ainda de acordo com o responsável do IDA, não é possível explicar o número de hectares afectados pela estiagem, pelo facto de abranger apenas a comuna do Chivaúlo, onde as culturas de amendoim e feijão ficaram prejudicadas.

Na comuna de Cassumbi, acrescentou, as mandioqueiras foram afectadas pela chuva de granizo e como se não bastasse os camponeses têm dificuldades em adquirir micro-créditos, pelo facto de muitos não estarem associados, para possibilitar o aumento da produção.

O responsável do IDA explicou que há um projecto que visa criar uma cooperativa de agricultores na região, para permitir a concessão de créditos e outros apoios, como gado para tracção animal e para reprodução (estão previstas 80 cabeças), sementes, fertilizantes e instrumentos de trabalho, como enxadas e catanas.

"Nunca houve até ao momento problemas de morte de gado, talvez pelo facto dos veterinários vacinarem-no constantemente, o que faz com que a situação esteja controlada", disse.

"Nunca houve até ao momento problemas de morte de gado, talvez pelo facto dos veterinários vacinarem-no constantemente, o que faz com que a situação esteja controlada", disse.

1.9 Famílias carentes no andulo beneficiam de inputs agrícolas

Jornal de Angola...23-04-08

O responsável municipal do Andulo do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), Rodrigues Cabinda, disse que 26 mil e 150 famílias carentes beneficiaram de sementes, fertilizantes e instrumentos de trabalho, durante a campanha agrícola 2007/2008.

Segundo o responsável do IDA prevê-se a colheita de cerca de 125 mil toneladas de diversos produtos, como milho, feijão, mandioca, batata-rena e doce.

Ainda de acordo com o responsável do IDA, não é possível explicar o número de hectares afectados pela estiagem, pelo facto de abranger apenas a comuna do Chivaúlo, onde as culturas de amendoim e feijão ficaram prejudicadas.

Na comuna de Cassumbi, acrescentou, as mandioqueiras foram afectadas pela chuva de granizo e como se não bastasse os camponeses têm dificuldades em adquirir micro-créditos, pelo facto de muitos não estarem associados, para possibilitar o aumento da produção.

O responsável do IDA explicou que há um projecto que visa criar uma cooperativa de agricultores na região, para permitir a concessão de créditos e outros apoios, como gado para tracção animal e para reprodução (estão previstas 80 cabeças), sementes, fertilizantes e instrumentos de trabalho, como enxadas e catanas.

2 MERCADO INFORMAL E MICROFINANÇAS

2.1 Vendedores informais do Lubango beneficiam de empréstimo bancário

Jornal de Angola...14-04-08

Trezentos jovens que exercem actividades no mercado informal, na cidade do Lubango, província da Huíla, vão beneficiar, a partir de hoje, de equipamento de construção civil e de recauchutagem, no âmbito do programa "Crédito-Jovem".

Trata-se de jovens organizados em cooperativas que concorreram com projectos aprovados e viabilizados pela comissão provincial criada para avaliação das iniciativas juvenis, dentro do programa do governo que visa promover o auto-emprego no seio da Juventude.

Em conferência de imprensa, por ocasião da jornada do 14 de Abril, o director provincial da Juventude e Desportos na Huíla, Manuel Cafussa, avançou sexta-feira, que será entregue equipamento aos jovens para dinamizarem as actividades geradoras de rendimento para o seu sustento.

"Com este crédito que o Governo vai disponibilizar, os jovens carentes terão as condições necessárias para poderem exercer actividades em microempresas de prestação de serviços e em outras geradoras de rendimentos, ajudando as suas famílias", realçou.

2.2 Jovens recebem crédito no Zaire

Jornal de Angola...14-04-08

O projecto "Crédito Jovem" arrancou oficialmente em Mbanza Congo, província do Zaire, com a concessão de créditos a jovens organizados em nove cooperativas que irão trabalhar em distintas áreas da actividade económica na região, nomeadamente moageiras, agricultura, comércio, serralharia e pesca.

Promovido pelo Ministério da Juventude e Desportos, o programa "Crédito Jovem" enquadra-se no programa "Angola Jovem", levado a cabo há alguns anos pelo Governo angolano com o objectivo de reduzir o índice do desemprego e incentivar o empreendedorismo no seio da juventude angolana.

Aos jovens, foram atribuídos créditos que rondam entre os mil e os quatro mil dólares em função do tipo de projecto (área de actividade) apresentado por cada cooperativa. Os referidos créditos foram cedidos através do Banco de Poupança e Crédito (BPC).

Na ocasião, o vice-governador para Esfera Económica e Social da província do Zaire, José Simão Helena, em representação do governador provincial, Pedro Sebastião, felicitou em primeira instância os integrantes das cooperativas pelos créditos a eles atribuídos, tendo encorajado os jovens não seleccionados nesta primeira fase a não se desmotivarem, já que o processo de triagem vai continuar.

José Helena disse, no entanto, que terminada que está a primeira fase, o momento agora é de se preocupar com a fase subsequente, inerente à formação dos jovens pelo Instituto Nacional de Apoio a Pequenas e Médias Empresas (INAPEM) para melhor manusearem os seus fundos.

2.3 BPC disponibiliza 200 mil dólares para projectos de apoio à juventude

Jornal de Angola...17-04-08

O Banco de Poupança e Crédito (BPC) disponibilizou, em 2007, uma verba de 200 mil dólares para financiar 145 projectos na província do Namibe, no âmbito do programa executivo do Governo de apoio à juventude.

A revelação foi feita pelo presidente do Conselho Provincial da Juventude (CPJ), António Vidigal Lopes, durante um encontro com o governador da província, Boavida Neto.

O referido encontro, realizado no Cine Teatro do Namibe, serviu para definir estratégias de apoio à juventude, visto que são vários os projectos aprovados pelo Governo angolano consubstanciados na melhoria das condições de vida dos jovens.

Na província do Namibe, segundo António Vidigal Lopes, foram contemplados projectos das áreas da agricultura (8), comércio (71), construção civil (10), indústria (10) e prestação de serviços (24).

Acrescentou que existem ainda outras acções apoiadas pelo Governo, destacando-se o "Projecto polaca", "Vamos conhecer Angola", "Centros comunitários da juventude", "Bens sociais da juventude", este último que vai no Namibe se ocupar da construção de cem casas.

2.4 Programas de micro-crédito incentivam crescimento económico

Jornal de Angola...17-04-08

Os programas de micro-créditos em curso no país têm impulsionado o crescimento económico, permitindo a redução dos níveis de pobreza.

A constatação é do ministro do Comércio, Joaquim Muafumba, quando discursava durante a cerimónia de encerramento da conferência de negócios, em Luanda.

Para o ministro, a concorrência de mercado depende fundamentalmente de uma política que vise a maior cedência de micro-créditos às populações, ao mesmo tempo que as instituições financeiras e bancárias têm a incumbência de criar condições para a formação adequada de quadros com acompanhamento técnico e profissional adaptada ao meio social.

Esta actuação, segundo o ministro do Comércio, reduz os níveis da pobreza, impulsionando cada vez mais para a estabilidade económica do país.

Joaquim Muafumba acredita que a criação de oportunidades de funcionamento da economia de mercado possibilita uma verdadeira concorrência no mercado nacional.

Na sua opinião, a economia de mercado funciona com regras, mas sem a concorrência não há progresso legal. Com efeito, o Governo pretende criar condições e projectar estratégias para atrair investidores para o país, já que o clima se torna cada vez mais propício para o desenvolvimento de negócios.

Na ocasião, informou aos empresários e investidores que o Governo se dedica a um conjunto de acções que se resume na construção de infra-estruturas, em novos serviços nos sectores da Saúde, Educação e infra-estruturas básicas.

Joaquim Muafumba considera importante a participação decisiva do sector privado no crescimento nacional.

O responsável defende a necessidade de diversificar e transferir para as nossas populações todo o rendimento que resulte do crescimento económico do país.

Durante o encontro, as empresas Cabire e Monteadriano apresentaram aos empresários, investidores e gestores de vários bancos como se iniciaram no negócio.

Com mais de 10 armazéns em algumas províncias, o grupo Cabire desenvolve a sua produção em alimentos, ao passo que o grupo Monteadriano opera no ramo da construção civil, estando em curso a reabilitação de estradas.

2.5 Pão escasseia no mercado

A capital...29-04-08

Para o efeito o A Capital efectuou uma ronda por algumas padarias da cidade capital com o intuito de constatar «in loco» o verdadeiro alcance da situação junto de alguns gestores de padarias.

O chefe de vendas da padaria Lima, ao Maculusso, Ricardo Miguel, foi um dos nossos entrevistados e, em seu entender, a subida do preço do pão deve-se ao aumento do custo da farinha de trigo.

Naquele estabelecimento, até finais do ano passado o pão cassete era comercializado ao valor de 15 kwanzas (k.z), mas hoje, em função da subida do preço da farinha de trigo, o mesmo pão é comercializado a 25 kz. Ricardo Miguel explicou que anteriormente o saco de farinha de trigo de cinquenta quilos era adquirido nos diferentes armazéns no valor de dois mil e 600 kz, contudo, «neste momento estamos a comprá-lo no valor de três mil e 700 kz.

No caso da farinha Aguia do Norte, considerada a melhor do nosso mercado, está a ser comercializada a quatro mil kz».

O supervisor da referida padaria, adianta ainda que esta situação tem causado embaraços junto dos clientes que co- meçam sentir dificuldade na aquisição do produto, além do mais, destaca, nem sempre a farinha que surge no mercado é de boa qualidade.

«Não ajuda a desenvolver o próprio pão. Isso dificulta a comercialização do pão, porque os clientes reclamam a forma como este se apresenta», queixou-se.

«Se continuarmos com este ritmo teremos muitas dificuldades, haverá pouco pão no mercado se os preços continuarem a subir, será impossível suportar os custos que envolvem a feitura do pão, e quando falo do pão falo também dos outros derivados do trigo», alertou Ricardo Miguel, para quem o Governo devia implementar uma lei que estabelecesse um preço único da farinha.

«Deve regulamentar o mercado porque não fica bem cada um estabelecer o seu preço, pois, o pão é utilizado a nível mundial e deve ter um preço acessível.

Veja que ao ser comercializado pelos revendedores, fica mais caro ainda». Até agora, de acordo com Ricardo Miguel, a farinha é adquirida sobretudo nos armazéns da Arosfarn, Atlas Grupo, para além de outros não menos referenciados.

2.6 Projecto "Crédito Jovem" consome 300 mil dólares na província do Huambo

Jornal de Angola...28-04-08

O Banco de Poupança e Crédito no Huambo tem disponível 300 mil dólares para apoio do projecto "Crédito Jovem" um programa do Ministério da Juventude e Desportos de Angola que abrange as áreas de prestação de serviços, indústria, comércio e cultura e desportos.

De acordo com Bernardo Suca, director provincial do Ministério da Juventude e Desportos local, cada beneficiário, em função do projecto apresentado, vai receber entre cinco a 20 mil dólares.

Ele explicou que, para aceder ao crédito, os jovens devem beneficiar de uma acção formativa, e os

respectivos projectos devem ser remetidos e aprovados pela direcção local da Juventude e Desportos.

Bernardo Suca descartou a possibilidade dos montantes financeiros serem entregues directamente. "O jovem apresenta o seu projecto.

Se for viável, nós financiamos o mesmo a partir do fornecedor das mercadorias ou material que ele pretende para realizar o seu negócio.

Porque, se entregarmos o dinheiro à mão do jovem, pode-se dar o caso dele não investi-lo na totalidade do projecto apresentado", afirmou.

Entretanto, numa entrevista à Rádio Huambo, o dirigente afirmou que já foram formados 94 líderes de grupos pela direcção provincial do Ministério da Juventude e Desportos no Huambo, pois, segundo ele, existe toda conveniência que os jovens trabalhem associados.

Em breve, segundo a sua perspectiva o projecto será, também, extensivo aos municípios do Bailundo e da Caála.

"Em princípio são estes que possuem condições propícias para o arranque do programa que vai se estender a todos os municípios da província", frisou.

O projecto "Crédito Jovem" foi lançado em Abril de 2007 pelo Ministério da Juventude e Desportos, visando melhorar a situação sócio-económica dos jovens desfavorecidos e ajudar a combater a pobreza.

Envolve um valor avaliado em cinco milhões de dólares do Banco de Poupança e Crédito (BPC).

2.7 Praça do "arreio" vota aos congolenses e reinstala-se a agitação

Angolense...31-04-08

Tudo apontava para o fim da famosa praça do "arreio", nas redondezas do mercado dos congolenses, quando a Polícia Nacional lançou, no ano passado, a operação "Tango 2007", pondo em debandada milhares de pessoas, com alguns episódios tristes como o caso da morte de uma vendedora. O incidente gerou repulsa na sociedade civil.

Os maus tratos físicos e morais, bem como os prejuízos materiais foram rapidamente esquecidos e, hoje, no mesmo local, é frequente ver vendedores e polícias a trocarem impressões, num diálogo pacífico que mostra a mudança de atitude por parte das autoridades, talvez comovidas com a persistência e o drama social desta população.

O mercado ressurgiu ainda mais activo, com uma enchente constante desde a madrugada até ao completo pôr-do-sol. E, quando a noite se apodera do espaço, a tristeza invade esta gente, na sua maioria senhoras. Tantas vezes, não conseguem levar para a casa a receita almejada para sustentar a família.

Quando mais se aproxima o fim do dia, mais barulhenta se torna a praça e o perigo espreita a qualquer altura pois, abundam grupos de marginais.

Para as vendedoras de fardos, a retirada é sempre dolorosa porque, por falta de transporte, às noites, são forçadas a abandonar pilhas de fardo no local.

Quem observa o mercado logo pela manhã apercebe-se da batalha travada no dia anterior. As empresas de recolha de lixo, são as primeiras a queixarem-se das quantidades industriais de lixo, que todos os dias se acumulam naquele triângulo.

Um funcionário da ELISAL, empresa de recolha de lixo de Luanda, considera o sítio como um dos mais sujos e obstruídos de Luanda e por isso difícil de limpar.

"Aqui parece que tem uma fabrica de lixo. Todos os dias recolhemos aqui muitas toneladas. Na madrugada seguinte está tudo na mesma e várias vezes nos perguntamos sobre o que aqui andamos a fazer, porque limpamos e a seguir os outros voltam a sujar" - deplorou.

Por seu lado, o taxista João Ndombaxi afirma: "tudo que vejo aqui de manhã aqui diz-me logo como foi o dia de ontem para as minhas mães. Estes fardos espalhados na lama, ou não conseguiram vender ou então às tantas da noite tiveram que correr".

Ndombaxi "fura" neste mercado, transpondo passageiros várias vezes ao dia. Diz que o faz em nome dos clientes.

(...)

Podem bater e nos correr mas voltamos sempre porque é aqui onde tiramos o pão para os nossos filhos. Como vê lá em cima há polícia mas aqui estamos a vender e se descerem, nós subimos" disse.

As últimas palavras da nossa entrevistada espelham o que se passa nos restantes mercados paralelos de Luanda. É um drama social preocupante, que não se resolve com bastonadas.

3 GOVERNAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO

3.1 Administradores municipais têm responsabilidades acrescidas

Folha8...01-04-08

Os administradores municipais de Luanda já não têm motivos para tanto alarido com a descentralização financeira em curso, tendo em vista a melhoria do nível de vida nas suas circunscrições.

Determinados críticos entendem que embora a decisão das autoridades de Luanda tenha um carácter eleitoralista porque os cessantes não tiveram essa oportunidade chegou em boa altura para se fortalecer o slogan do primeiro presidente de Angola, António Agostinho Neto, que "O mais importante é resolver os problemas do povo".

Analistas defendem a não interferência das autoridades centrais (alguns deles já contaminados com a praga da corrupção) na gestão destes montantes.

Todavia, quando o Governo central tomou essa medida anunciou que a gestão dos valores a serem disponibilizados nas administrações municipais deveria ser acompanhada por uma equipa composta por elementos das estruturas do Governo central e provincial.

O novo administrador do Kilamba Kiaxi, José Correia, anunciou ter recebido cinco milhões de dólares para reabilitação de estradas locais, pelo que, para alguns, pelos valores envolvidos se impõe uma fiscalização rigorosa.

Este município precisa clara e urgentemente de uma estratégia social coerente e articulada para que se ultrapassem os vários problemas que o afligem.

O município Raul Mbiavanga Neto Massaqui, morador do bairro Malanjino afirma que Job Capapinha foi o homem que estrangulou Kialamba Kiaxi.

Ranque Frank tentou dar outra imagem ao município, mas não conseguiu por falta de verbas. Esperemos que o novo administrador, através do apoio recebido das autoridades provinciais faça algo de significativo no município", rogou o município.

O administrador José Correia tem um forte adversário à frente: o lixo que é o maior desconforto e elemento prejudicial atormentador da vida da população local.

Embora algumas medidas já tivessem sido tomadas no sentido de se atenuar a praga do lixo, a situação ainda é precária em vários bairros dessa circunscrição.

"A empresa que limpa o município não tem capacidade. É preciso que o novo administrador veja essa situação

o mais rápido possível", alertou o ancião Pedro Massa, morador da Calemba II.

O referido ancião disse que, se o novo dirigente não tomar medidas contra as empresas de limpeza, não terá tarefa fácil, pois o combate ao lixo está longe de ser vencido. (...)

Para muitos analistas, o ex-governador provida, Job Capapinha, quando era o administrador deste município, contribuiu para a construção anárquica pelo facto de ter autorizado a venda de muitos terrenos sem ter em conta os aspectos urbanísticos.

"Ele trabalhou mal quando era administrador", recorda-se Almeida Kiamba, alegando a explosão urbana provocada em grande parte pelos fluxos migratórios no interior do País terem também influência em consequência da guerra.

3.2 Cinco milhões de dólares para o Kilamba Kiaxi

Jornal Visão...01-03-08

O novo administrador do município do Kilamba Kiaxi, Jose Correia, conta com cerca de cinco milhões de dólares para a manutenção e reparação das principais ruas que compõem o referido município.

Para tal, o novo administrador pede os municípios para terem uma melhor mentalidade face aos novos tempos que se aproximam.

De acordo com o novo administrador o referido dinheiro será usado também para as intervenções pontuais em algumas vias.

A exemplo disto, as valas de drenagem que vão da entrada do Golfe até ao Avô Kumbi, estão nesta altura a sofrer obras de melhoria, a ponte da Rua 17 de Setembro também sofreu alguma intervenção.

Para se inteirar melhor sobre o desenvolvimento do município que dirige, José Correia fez algumas visitas de campo, aos principais mercados informais do Palanca, dos Correios, ao Comando da quinta divisão da Polícia, aos Hospitais Sanatório e Geral de Luanda, todos localizados neste mesmo município.

Constatando "in loco", a realidade do município, José Correia promete fazer tudo para o melhoramento das condições de trabalho a todos os níveis.

De salientar que o antigo administrador do Kilamba Kiaxi, Francisco Barros Ranque Franck, levava a cabo o plano de melhoramento e alargamento de algumas estradas. Neste caso serão demolidas as residências que se encontram ao longo da Avenida Deolinda Rodrigues até à zona da FTU (próximo das agências funerárias) e os seus moradores serão realojados em locais mais seguros, para que os trabalhos de execução da via expressa LuandaViana que já se encontra neste momento na fase inicial seja mais célere. De recordar

que a primeira fase de aplicação de asfalto começa no mês de Maio.

Outras vias em reparação no Kilamba Kiaxi, vão do Antigo Controle até à Shopritte, e do Kimbangu, via Capolo 2 até ao Km 9 (arredores do quartel do Grafanil).

Destas e doutras vias o novo administrador do Kilamba Kiaxi, tem a empreitada de acompanhar com rigor a execução das mesmas.

José Correia, recentemente nomeado pela governadora interina de Luanda, Francisca do Espírito Santo, está à frente dos destinos do Kilamba Kiaxi, desde pretérito dia 10 de Março, altura em que foi apresentado aos trabalhadores do município.

O município do Kilamba Kiaxi, é constituído pelas comunas do Palanca, Golfe, Neves Bendinha, Havemos de Voltar e Camama.

3.3 Descentralização da administração do governo provincial de Luanda

Folha8...05-04-08

A medida mais aplaudida, por até então constituir uma aberração é a passagem da gestão de parques, dos mercados municipais, o tratamento e a sua manutenção, para a alçada dos administradores. Com base em verbas alocadas.

Neste sentido, as questões relacionadas com o registo e autorização de funerais, nos cemitérios da Camama, Mulenvos e de Viana, terão resolução nas respectivas administrações.

A excepção recai para os funerais nos cemitérios do Alto das Cruzes e da Santa Ana, bem como os assuntos relativos ao cadastro e a aquisição de terrenos para jazigos, que continuarão na dependência do Governo Provincial de Luanda. João Kiambi, morador do bairro Sapu, saúda a descentralização: "as coisas não andavam bem, porque tudo estava centralizado, mas graças a Deus tomaram uma decisão inteligente". acrescentou.

Artur Niau, professor primário, valida o ponto de vista de Alfredo Kiambi. "É louvável a posição do G.P.L". No entanto, medidas pertinentes foram tomadas quanto as construções anárquicas, no sentido de salvaguardar, tanto os interesses do Estado, quanto os dos próprios munícipes, com uma grande campanha de sensibilização junto à população, no sentido desta não enveredar numa prática nefasta e que, em muitas ocasiões compromete a arquitectura da cidade. Por esta razão, a nova equipa está empenhada em desatar os laços complicados de Luanda.

3.4 Ligação entre descentralização e participação social

Cruzeiro do Sul...05-04-08

A descentralização é também uma arma de permitir que a sociedade civil participe nos processos de políticas públicas e deste modo, aumentar a transparência e previsão dos resultados das tomadas de decisões.

No caso angolano, os conselhos de auscultação e concertação social (CACs) já podem ser considerados de uma oportunidade representativa e de influenciar o espaço público para fazerem uma gestão compartilhada entre o estado e o Cidadão e, principalmente à luz do Decreto Lei 02/07.

Os governos ao nível local (administrações municipais, comunais ou povoações) geralmente estão melhor informados, e mais receptivos pelas necessidades e preferências das populações locais do que os governos centrais (por estarem muito distantes).

Deste modo, é mais fácil para os governos locais identificarem e satisfazerem as necessidades dos pobres desde que as políticas locais assim o permitam.

A descentralização também tem ainda a principal vantagem de que os funcionários públicos locais podem ser facilmente ser monitorados e controlados pelas comunidades locais através das suas diferentes formas organizativas (OCBs, associações, etc) do que os funcionários públicos ao nível do governo central, caso as regras de jogo existam ao nível local.

Se a participação local nos sistemas de governação dos bens e serviços públicos terá ou não realmente um impacto positivo nos grupos ou fragmentos sociais com baixa renda, ainda é algo pouco claro.

Para o caso concreto de Angola, apesar do Decreto Lei 02/07 já oferecer alguns mecanismos de como a sociedade civil pode participar da auditoria social e monitoria da gestão dos recursos canalizados pelo Governo Central, de todo o modo, é preciso que as organizações da sociedade civil unam sinergias e participem apoiando os governos ao nível local com planos mais concretos.

Por exemplo, a elaboração de perfis e planos de desenvolvimento municipais são processos que implicam uma participação das comunidades de forma mais representativa e participada.

Assim, muitas das organizações da sociedade civil podem funcionar como correias de transmissão em apoiar quer os governos locais, quer as comunidades através da realização de mapeamentos de pobreza que ajudam a identificar as zonas mais pobres ou menos atendidas pelo governo e agências não governamentais para que sejam consideradas na elaboração dos orçamentos participativos de modo a que os recursos sejam canalizados de facto para lá onde eles sejam realmente necessários.

Mas por outro lado, para que a participação seja operacional ela requer primeiro, um mínimo de educação, capacidades básicas e, igualdade baseada no género, equidade, religião, etc.

Em segundo lugar e como já dito acima, o empoderamento das pessoas ao nível local que só acontecerá a partir de organizações de base que tenham consciência das suas aspirações e direitos para poderem exercerem a sua cidadania.

(...)

Concluindo, apesar dos diferentes contextos em que a descentralização tem ocorrido, seria bom que continuássemos, mas tendo em conta as falhas que os outros países já cometeram para servirem-nos de lições, ouvir as opiniões de sabedoria e conhecimento científico a respeito destes processos e, fazermos-nos mais perguntas e procurar encontrar respostas ajustadas ao contexto de ANGOLA.

3.5 Administrador do Cazenga garante mudanças da imagem do Município

Jornal de Angola...29-04-08

O administrador do Cazenga (Luanda), Víctor Narciso, manifestou-se ontem convicto de que o município venha a mudar, brevemente, a sua imagem face ao programa estabelecido pelas autoridades locais.

A informação foi prestada durante um encontro com a equipa técnica do grupo de acompanhamento do Conselho de Ministros para o biénio 2007/2008, que procedeu a uma visita de campo às unidades sanitárias e escolares do município do Cazenga.

Na sua intervenção, Víctor Narciso afirmou sentir-se com "alento e regozijado" pela visita da comitiva, liderada pelo técnico Manuel António João "Neco".

O administrador adiantou que alguns trabalhos já estão em curso, como a construção da administração da comuna do Tala-Hadi e de mais um centro médico, incluindo a reparação de vias de acesso.

Porém, Víctor Narciso indicou que esse trabalho deve contar com o apoio do Governo da Província de Luanda (GPL), face aos inúmeros problemas que o município do Cazenga vive, nomeadamente nas suas estradas e ruas.

Após o encontro, a delegação do grupo de acompanhamento do Conselho de Ministros visitou o centro de saúde do Cariango, tendo percorrido demoradamente as suas instalações, reabilitadas e que serão reabertas oficialmente na segunda semana de Maio.

O centro de saúde da Siga, também reabilitado, recebeu a visita do grupo de acompanhamento que deixou algumas orientações relativas ao apetrechamento da unidade sanitária em equipamentos e cuja reabertura

oficial está marcada para final do mês de Maio.

A escola Mata Gato, que está a beneficiar de obras de reabilitação, foi igualmente visitada pela comitiva do Conselho de Ministros, devendo ser reinaugurada nas duas primeiras semanas do mês de Junho.

O município do Cazenga, constituído pelas comunas do Tala-Hadi, do Cazenga e do Hoji-ya-Henda, tem uma população estimada em três milhões de habitantes.

3.6 Chefe de estado dialoga com autoridades tradicionais

Angop...29-05-08

O Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, concedeu segunda-feira, em Luanda, uma audiência a nove integrantes da Associação Angolana das Autoridades Tradicionais (ASSAT), que se congratularam com o trabalho do governo para a consolidação da paz e da unidade nacional.

O interlocutor do grupo, Virgílio Mendes Jorge, disse aos jornalistas, no final do encontro de cerca de uma hora, que igualmente manifestaram o seu apreço pelos avanços obtidos na área da Reconstrução Nacional. Acrescentou que este foi um encontro proveitoso no qual foi manifestada a vontade das autoridades tradicionais em ajudar o governo nas tarefas ligadas à melhoria das condições de vida das populações.

Condenou a atitude de certas individualidades, que à coberto de serem autoridades tradicionais, "tentam fazer passar uma falsa mensagem contra a unidade nacional e a realização das próximas eleições".

Estes, asseverou, "não são autoridades tradicionais, (...) mas militantes de partidos políticos que fazem passar estas campanhas".

A nível do país as autoridades tradicionais estão enquadradas na ASSAT e "têm vindo a acompanhar aquilo que o governo tem feito, por nós considerado como positivo", disse ainda Virgílio Mendes Jorge. Pelo reconhecimento do papel desempenhado pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, para o desenvolvimento do país disse que foi feita a entrega, ao Chefe de Estado, da Kigingá e do Mbassau, símbolos do poder tradicional em Angola.

Criada em 2003 a ASSAT congrega 3.669 autoridades tradicionais de todo o país..

3.7 Governo inaugura hoje escola nacional de administração

Jornal de Angola...29-04-08

Angola ganha hoje uma instituição com uma infraestrutura moderna que vai promover cursos de alto nível, além de pesquisa e consultoria, eventos técnico-

científicos e publicações, com a inauguração da Escola Nacional de Administração(ENAD), localizada na Estrada do Futungo, junto ao INAP.

De acordo com uma nota do Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social, chegada ao Jornal de Angola, a instituição terá também um local de exposições, onde poderão ser contempladas distintas manifestações do povo angolano.

A Escola Nacional de Administração será um centro de excelência em formação de lideranças e modelos de gestão e desenvolvimento ao serviço de Angola.

A instituição contribuirá ainda para o fortalecimento das instituições e a elevação das competências técnicas dos seus integrantes.

De acordo com a nota do MAPESS, a ENAD vai contribuir para o fortalecimento institucional e para o desenvolvimento de Angola mediante acções de formação, pesquisa e consultoria.

"Aliando teoria e prática, a escola vai trazer o que há de mais moderno em matéria de gestão para gerar a especialização de competências necessárias e o aumento da qualidade, produtividade, modernização e eficácia das instituições dos sectores público e privado".

4 ELEIÇÕES E EDUCAÇÃO CÍVICA

4.1 Políticos e sociedades civil debatem pobreza como estratégia eleitoral

Cruzeiro do Sul...05-04-08

Representantes de vários partidos políticos sedeados na província da Huíla e membros da sociedade civil organizada debateram nesta terça-feira 25 de Março no Lubango a elaboração do plano de combate a pobreza e a diversificação económica.

O evento organizado pela Fundação Friedrich Erbert e o Comité de Mulheres Políticas, visou promover o dialogo entre a sociedade civil e os partidos políticos bem como criar um espaço de debate sobre os programas, as opções e estratégias definidas pelos partidos face as eleições legislativas e presidenciais no nosso país.

Durante as acesas discussões, divergências não faltaram no seio dos convidados sobretudo em relação as promoções de carreira e aumento salariais nos últimos tempos em vários sectores da vida pública se não se trata de um aliciamento político da parte de quem governa.

Outras questões e reflexões ficaram pendentes na atmosfera de debate que juntou oposição e partido no poder, e pontos de vista diferentes sobre a questão da pobreza em Angola versus eleições.

Outrossim outras manifestações atinentes as eleições também fazem-se sentir como é o caso do comité de especialidade de jornalistas do MPLA da Huíla que realizou uma expedição para província do Namibe nos dias 22 e 23, onde entre as varias actividades realizadas pôs-se a sensibilizar os vendedores dos mercados paralelos sobre a importância do escrutínio.

4.2 Registo eleitoral vai entrar na sua segunda fase em Luanda

Jornal Visão...05-04-08

«Queremos que o Governo nos forneça toda a informação relacionada com a mobilidade e organização das localidades porque isto é uma situação específica do Governo e temos de espalhar as assembleias de voto pelo país todo e precisamos de saber as dificuldades de acesso à assembleia de voto, porque vamos ter prazos contados para colocar os materiais para votação.»

Afirmou Caetano de Sousa, presidente do CNE, na

reunião com a comissão Inter-ministerial realizada nesta cidade de Luanda, com propósito de analisar as condições técnicas para o arranque da 2ª fase de registo eleitoral.

As Comissões Nacional Eleitoral e Inter-ministerial para o Processo Eleitoral reuniram-se esta quinta-feira para planificarem as operações da segunda fase do registo dos eleitores e teve lugar já a partir do dia primeiro de Abril e das condições para futuro posicionamento no terreno das assembleias de voto e todo o sistema logístico.

Os responsáveis das duas comissões analisaram nomeadamente as condições logísticas e técnicas a serem colocadas à disposição das equipas de trabalho durante a fase da votação, assim como o mapeamento das brigadas de voto e seu posicionamento no terreno.

Ao presidente da CNE, órgão que tem a responsabilidade de conduzir o processo na sua etapa final, importou ainda saber das condições de transporte para facilitar a mobilidade do pessoal.

Caetano de Sousa disse que em resposta ao imperativo temporal quando tiver que posicionar as brigadas, a CNE querará obter do Governo informação de natureza topográfica e garantias de instalação dos centros de acompanhamento.

«Queremos que o Governo nos forneça toda a informação relacionada com a mobilidade e organização das localidades porque isto é uma situação específica do Governo e temos de espalhar as assembleias de voto pelo país todo e precisamos de saber as dificuldades de acesso à assembleia de voto, porque vamos ter prazos contados para colocar os materiais para votação.»

À CIPE, estrutura governamental que intervém no processo preparatório das próximas eleições, compete criar todas as condições de operacionalidade para que a actividade da CNE decorra sem sobressaltos.

(...)

A CNE deverá nos termos da Lei obter este conjunto de informações e produzir um relatório a conferir a existência de condições para a realização das eleições que deverá ser presente ao Presidente da República para efeitos de marcação da data precisa da ida às urnas pelos eleitores.

Na fase de actualização dos dados do registo eleitoral, a CIPE estima que possam vir a ser registados cerca de 350 mil novos eleitores em todo o país, elevando o universo de leitores para cima de oito milhões e meio.

4.3 Igrejas e eleições

Cruzeiro do Sul...05-04-08

Observando a evolução política e social do nosso país nas últimas semanas, entre outras coisas importantes, os líderes de várias confissões religiosas estão a fazer

pronunciamentos públicos nos meios de comunicação social com maior frequência, sobre as eleições que se avizinham e o chamado desarmamento da população civil. Muito positivo!!!

A aproximação das eleições configura disputas políticas para convencer os cidadãos a aderirem ou concordarem aos projectos de governação e promessas dos partidos que lutam para se manter ou alcançar o poder político e governar o país em nome da maioria do povo.

Regra geral, esta situação divide o país nos momentos mais quentes, e temporariamente em "colorações" políticas e partidárias, sobretudo por força do barulho e da vibração do pré e campanha eleitoral.

Há exemplos no mundo que esta "divisão" pôs em causa a coesão social da nação e logo a seguir se ultrapassou ou prolongou-se.

Pior ainda, é quando se colocam dúvidas quanto ao processo ou falta de reconhecimento dos resultados das eleições pelos "perdedores". Não façam isso!!! Sabendo que Angola está num processo de aprendizagem democrática, por ter pouca experiência de realização de eleições, é importante e fundamental que os líderes espirituais de moralidade e integridade reconhecida se perfilarem sempre que necessário e de forma pública para darem sentido, caminho, segurança, referência e orientação de forma distanciada das divisões, disputas e querelas partidárias, que são contrários a pedagogia de Cristo.

Além disso, nesta época de desorientação sócio política, as lideranças religiosas têm uma grande audiência, influência e credibilidade junto da população.

O debate de ideias é positivo em termos de competição, inovação, renovação, gerar mudanças, alternância e alternativas, enquanto outros podem jogar o papel de mobilizar as mentes e os corações em torno de valores humanos que estão acima de interesses temporários dos partidários.

Ademais, as lições e a experiência dramática das eleições de 92 levaram algumas Igrejas a orientar os seus líderes, quer de topo, intermédios ou de base, a não se envolverem em militâncias partidárias activas e nem fazerem propaganda partidária no púlpito. Seria muito benéfico para o país que mais pessoas notáveis da nossa sociedade fizessem o mesmo.

Este processo faz parte das dinâmicas da sociedade civil, que adquiriu nos últimos anos uma enorme importância, não só nos círculos intelectuais, como também nos círculos políticos, religiosos e sociais.

A importância que se dá hoje ao modelo de sociedade civil, longe de ser gratuita, responde aos distintos fenómenos sociais e políticos de actualidade.

Por um lado, no mundo de hoje, os partidos têm cada vez mais dificuldade para responder e agregar interesses sociais, visto que respondem cada vez mais aos interesses de suas elites internas.

Por outro lado, cresce o questionamento político e ético do universo dos partidos por causa dos males como a corrupção e o clientelismo.

As crises internas nos partidos são outro factor que reduz a sua credibilidade. É importante valer-se da autoridade moral e ética e oxalá que as organizações da sociedade civil não venham padecer dos problemas acima referidos.

4.4 Development Workshop promove formação sobre educação cívica eleitoral

Jornal de Angola...11-04-08

Quarenta promotores de educação cívica e eleitoral de igrejas e associações juvenis de diferentes localidades dos municípios de Cuvelai, Kwanhama e Ombandja terminaram ontem, em Ondjiva, uma formação sobre a importância da cultura democrática.

Promovida pela organização Não-Governamental canadiana, Development Workshop (DW), a formação, que teve a duração de quatro dias, visou capacitar os promotores com matérias sobre a educação cívica eleitoral no seio da comunidade, bem como o lançamento da campanha de educação cívica eleitoral nas comunidades.

Segundo o coordenador do projecto de educação cívica e eleitoral, Faustino Paulo Mandavala, o programa, a ser implementado simultaneamente nas províncias de Luanda, Zaire, Kwanza-Norte, Namibe, Huíla e Cunene, teve início em Março de 2007 e termina em Fevereiro de 2009.

Advogou que só com a implantação da cultura democrática e respeito à diferença é que se pode considerar civicamente preparados os cidadãos para participarem em eleições.

4.5 Estabilidade política permite realizações de eleições no País

Jornal de Angola...19-04-08

A paz e a estabilidade política possibilitou a abertura de "portas" para a realização de eleições livres, transparentes e justas, capazes de orgulhar todos os angolanos envolvidos directa ou indirectamente neste processo, considerou quinta-feira, em Luanda, o presidente do Instituto Angolano de Sistemas Eleitorais e Democracia (IASSED), Agostinho António dos Santos.

Ao intervir na cerimónia de abertura da conferência sobre "Eleições, tolerância e mecanismos de prevenção de conflitos", o jurista Agostinho dos Santos disse ainda que a paz e a estabilidade política criaram igualmente

condições para a consolidação do Estado democrático e de direito no país.

Referiu que a experiência pós-eleitoral de 1992 em Angola e a de outros países africanos exigem de todos a assunção de uma conduta patriótica e tolerante, visando o respeito pelas instituições democraticamente eleitas e pelos símbolos nacionais.

Agostinho dos Santos sublinhou que um Estado deve estar assente na observância da lei, no respeito pelos direitos humanos, justiça social, bem como no espírito de tolerância política e de reconciliação nacional.

Segundo o presidente da IASED, a preocupação de um processo eleitoral pacífico e tolerante recai sobre todos os angolanos, em particular aos partidos políticos e a comunicação social, que, de acordo com ele, devem envidar esforços no sentido de criarem um ambiente favorável para a realização de um pleito livre e participativo.

Agostinho dos Santos revelou, por outro lado, que a conferência sobre "Prevenção de conflitos" será expandida a outras províncias, com vista a formação de agentes eleitorais e a sociedade em geral.

O evento teve lugar no auditório Maria do Carmo Medina, da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto (UAN), em Luanda, numa promoção do Instituto Angolano de Sistemas Eleitorais e Democracia (IASED), em colaboração com a Comissão Nacional Eleitoral (CNE).

A mesma abordou temas como "Partidos políticos no regime jurídico angolano", "Marketing político e propaganda eleitoral", "Financiamento dos partidos políticos", "Tolerância e ética dos partidos políticos no processo eleitoral".

Os "Mecanismos de prevenção e resolução de conflitos" fizeram igualmente parte da agenda da reunião decorrida na quinta-feira.

4.6 Malanje aposta na construção de jangos para educação cívica

Jornal de Angola...19-04-08

O governador da província de Malanje, Cristóvão da Cunha, procedeu recentemente na localidade de Quissaco, a 18 quilómetros a norte da sede provincial, ao lançamento da primeira pedra para a construção do jango comunitário que servirá de albergue para a campanha de educação cívica eleitoral.

Ao dirigir-se à população da referida circunscrição, o governante sublinhou que as eleições legislativas, previstas para o mês de Setembro, representam um marco histórico para a vida dos angolanos que, pela segunda vez, serão chamados a escolher, através das urnas, os seus legítimos dirigentes.

Nesta vertente, Cristóvão da Cunha referiu que os jangos comunitários vão simbolizar a forma mais organizada e responsável de como os cidadãos devem dirigir-se aos locais de voto para exercerem cabalmente com este dever cívico.

As obras de todos os jangos comunitários devem estar concluídas até Junho deste ano, três meses antes da realização das legislativas.

4.7 Desarmamento de civis não deve se circunscrever as próximas eleições

Jornal Visão...26-04-08

Aristófares dos Santos, considera que o mais recente seminário internacional sobre o desarmamento da população civil trouxe uma boa base para se efectivar esta tarefa de facto junto da população angolana.

O comandante da segunda divisão de Polícia disse ter nas eleições apenas um ponto referencial, pois a convivência sã e pacífica numa sociedade só é possível num clima de paz total, por isso considera o processo de desarmamento de infinito porque se prolongará no tempo.

«As eleições são uma referência de facto mas o desarmamento não pode ser condicionado às eleições, eu acho que é preciso aclarar bem este aspecto. O importante é que as pessoas tenham plena noção de que não devem ter uma arma de fogo em sua posse.»

O oficial superior da Polícia angolana recordou que é ilegal a posse de armas por parte de civis mas é mais grave ainda o risco para a segurança própria e de outrem, uma vez que as estatísticas indicam que há sempre o concurso de uma arma de fogo legal ou ilegal em cada crime cometido.

Aristófares dos Santos, que reconheceu haver ainda um certo cepticismo nalguns sectores da população em relação à capacidade da Polícia garantir a segurança das pessoas e dos seus bens, sublinhou a necessidade do engajamento da sociedade nas questões de segurança pública com actos como a entrega voluntária das armas, porque a sua posse representa o inverso de mais segurança.

«Nós temos um exemplo vivo desta paróquia onde cidadãos fizeram a entrega de cinco armas de fogo. Nós fomos contactados e viemos buscar e verificamos a responsabilidade de todos nós relativamente ao problema do desarmamento não só por causa das eleições ou da iminência ou não de um conflito, mas é um problema de segurança pública que é de cada um de nós.»

Para lá deste aspecto, e porque de armas se pode falar daquelas brancas e de arremesso, Aristófares dos Santos resumiu em poucas palavras o que deve configurar o acto de desarmamento.

«É preciso desarmar as nossas próprias consciências. É preciso que cada pessoa tenha a ideia concreta de que não deve ter uma arma.»

O oficial da Polícia dissertou sobre «O desarmamento da população civil» no primeiro Congresso Pro Pace Arquidiocesano de Luanda organizado pela Conferência Episcopal de Angola e São Tomé que decorre até sexta-feira próxima.

Em debate estarão as eleições, liberdade de imprensa, género, cidadania, desarmamento da população civil, oposição e alternância do poder bem como direitos humanos, temas todos relacionados com a democracia.

5 EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E CRIANÇA

5.1 O governo ainda definiu as bases para orientação dos jovens

A Capital...05-04-08

A Capital (AC) – Em seu entender qual seria a melhor forma de se encontrar o mais cedo possível uma data consensual para o Dia Nacional da Juventude?

José Fernando Fula (JFF) Pensamos que os moldes e todas as estratégias relacionadas com a definição da data estavam bem definidas.

Tivemos uma direcção à nível do C J bem como no Ministério da Juventude e Desportos, quando o senhor Job Capapinha era vice-ministro, montamos um esqueleto técnico para encontrarmos a dada referência.

Penso que aquele esqueleto técnico é o mais viável para todos nós, porque dá abertura a concurso público tanto para os símbolos da nacionais da juventude como da própria data, isso, haveria uma participação activa dos jovens de Cabinda ao Cunene e mesmo dos que estão no estrangeiro. Acho que o concurso público é a forma mais viável, depois, cria-se uma comissão técnica que deve escolher o que for consensual.

AC - Como é que a JF LA encara o estado actual da juventude angolana?

JFF - A juventude angolana é igual a qualquer uma outra juventude em todos os tempos. A juventude angolana dos anos 40, 50, 60 ou 90, é sempre igual.

O problema é que em Angola não há uma orientação política para o contexto sócio-cultural da juventude. Ela está sem ordem, sem liderança. Não me refiro à liderança política, porque está aí o Ministério da Juventude e Desportos; falo da liderança cívica.

Penso que a juventude, neste momento, está em desordem, porque há dificuldades de emprego, necessidades básicas como a falta de habitação; a juventude alimenta-se mal.

Então, quando há essas necessidades básicas a juventude não pode reflectir. Há um contexto que é muito importante que é a forma como ela se preocupa em procurar a escola.

Todos os anos quando há ingresso na universidade, institutos médios ou institutos técnico-profissionais, a juventude aparece em massa porque quer aprender.

Mesmo à noite, o número de jovens vestidos de batas brancas já é muito elevado. Isso diz que do ponto de vista intelectual a juventude angolana está bem dotada.

Precisa é de melhor orientação. Do ponto de vista associativo e de políticas da juventude, o governo ainda

não definiu bem as bases para melhor orientação dos jovens.

AC - Acha que as organizações e associações juvenis têm feito o suficiente?

JFF - As organizações juvenis não podem fazer o suficiente, porque têm uma grande dificuldade. Há uma organização que é o CNJ que devia ter o apoio institucional, político e diplomático do Governo para que fosse porta-voz das dificuldades que os jovens têm à nível internacional e interno.

(...)

AC - A JFNLA tem um programa específico para a juventude angolana?

JFF - Temos um programa de Governo que deve ser apresentado nas eleições. A JFNLA é uma organização com carácter cívico e civil.

Temos as nossas acções voltadas muito mais para o desenvolvimento intelectual da própria juventude, temos acções que se baseiam mais na regulamentação da própria estrutura do Estado angolano, onde destacamos o respeito pelos princípios, a ordem, a lei, bem como, a moral e a educação, isto é, no contexto geral e no religioso.

Se fôssemos Governo, não apoiariamos os jovens apenas para fazerem cursos profissionais ou para irem para o ensino geral.

Apoiariamos também os jovens que têm dons naturais e que devem ser encaminhados para escolas técnicas dotadas para desenvolverem os dons que têm.

5.2 Projecto ler e escrever alfabetiza 650 cidadãos

Folha8... 05-04-08

A Associação Beneficente Cristã da Igreja Universal do Reino de Deus em Angola alfabetizou, nos últimos seis meses, cerca de 650 cidadãos, no âmbito do projecto Ler e Escrever, segundo a coordenadora do projecto, Raquel Reis, na cerimónia de encerramento da primeira formação que decorreu na Catedral do Morro Bento.

A coordenadora do projecto afirmou que mais de 70% dos formandos tiveram um aproveitamento positivo, encorajando-os a não desistirem, principalmente, aqueles que se distinguiram.

O delegado provincial da Educação, André Soma, convidado a pronunciar-se, disse que o sucesso de uma vida melhor, para cada um, no futuro depende dos conhecimentos académicos e profissionais que se adquirem com a formação.

Por esta razão a professora de alfabetização, Lucrecia Santana, apelou aos que não sabem ler nem escrever a aderirem ao projecto, para se munirem de uma ferramenta fundamental, na vida de qualquer ser humano.

"Seria bom que todas as pessoas prestassem o seu

valioso contributo a este projecto, porque de certa forma estarão a ajudar o desenvolvimento do País".

Durante o evento que contou com as presenças do vice-ministro da Educação, Pinda Simão, do presidente da referida Igreja em Angola.

João Bartolomeu e de diversas personalidades foram entregues certificados aos recém-alfabetizados.

A Associação Beneficente Cristã foi fundada em 1992 e está engajada em vários projectos sociais com vista a melhorar as condições de vida da população nos mais variados domínios.

5.3 Jovens lamentam actual estado de governação

A Capital...05-04-08

Existe alguma relação directa entre o Dia Nacional da Juventude e os mártires históricos nos quais só se revêem os Jovens do Movimento Popular de Libertação de Angola, JMPLA. Isto é o que, preocupados, dizem os responsáveis juvenis de vários partidos políticos.

O secretário-geral da Juventude Unida Revolucionária de Angola, JURA, da UNITA, Liberty Chiyaka, em entrevista a este semanário defendeu que em Angola não existe Dia Nacional da Juventude, tendo admitido que o 14 de Abril é apenas festejado como data representativa de todos os jovens angolanos pelo facto de algumas mentalidades estarem ainda presas ao passado.

Para defender a sua tese, Liberty Chiyaka fez recurso à história e lembrou que «o Estado angolano que vigorou no período do partido único teve os seus símbolos, e naquela altura só havia uma única agremiação juvenil afecta ao actual partido no poder.

O dia da JMPLA, que é o 14 de Abril, era considerado data festiva da juventude angolana no tempo do partido único.

Mas com o fim desse sistema monolítico, os símbolos e os mártires deste regime também chegam ao fim, pelo que urge eleger um herói nacional, aquele que, por congregar a diversidade cultural, política e étnica, todos angolanos se revejam nele.

Até ao momento, afirmou o dirigente da JURA, os seus representantes junto do CNJ têm proposto o 6 de Fevereiro como referência para Dia Nacional da Juventude, por se tratar da data em que tombou «o nacionalista e pan-africanista, Rei Mandume».

Quem não corrobora com esta visão é o segundo secretário provincial da JMPLA, em Luanda, Fernando Daniel. Na sua óptica, «o dia 14 de Abril representa um marco histórico em que se revêem todos os jovens angolanos, daí o significado desta data prender-se com abordagem de assuntos que consolidam a paz e a dignidade da Nação angolana».

Fernando Daniel fez saber ainda que as contradições há muito suscitadas em torno do Dia Nacional da Juventude, já foram dirimidas em 2006, período em que os representantes juvenis dos partidos políticos, autoridades tradicionais e pessoas afins, reuniram-se em Cabinda onde, depois de várias diligências, elegeram o 14 de Abril.

«Esta é uma data que recorda a morte, em nome da Nação e não do MPLA, do comandante Hoji Ya Henda, ao passo que a juventude do partido no poder comemora o seu aniversário a 23 de Novembro, data da sua criação em 1962», explicou.

Por seu turno, Cláudio de Brito Aguiar, o presidente do CNJ defende que o Dia Nacional da Juventude Angolana significa o reconhecimento dos esforços empreendidos pela juventude nas diferentes fases da história do país.

«É um momento de celebrações e comemorações em que toma lugar cimeiro a reflexão sobre as questões e perspectivas dos destinos da juventude», destacou.

5.4 Luanda acolhe encontro nacional sobre tráfico de crianças

Agora...12-04-08

Um workshop sobre tráfico de crianças em Angola será realizado nos dias 16 e 17 deste mês, em Luanda, sob a égide do Instituto Nacional da Criança (INAC).

Segundo a Angop, o INAC pretende neste encontro reunir sectores governamentais e organizações da sociedade civil para reflectirem sobre o conceito e práticas de tráfico infantil, bem como produzir recomendações que contribuirão para elaboração de um plano de trabalho estratégico comum.

A reunião constituirá ainda um contributo na erradicação deste mal, que clama por uma rápida intervenção com vista a eliminação aos factores que colocam as crianças em situação de risco como trabalho infantil, o tráfico e a exploração sexual.

Serrão abordados temas que retratam a situação negativa na vida das crianças envolvidas nas piores formas de trabalho infantil, o que constitui um péssimo impacto nas suas vidas a nível da saúde e do seu desenvolvimento psico-social.

Este tipo de tráfico é uma violação dos direitos humanos que afecta, actualmente, mais de um milhão de crianças em todo o mundo, refere a nota, acrescentando que até há poucos anos a interpretação do termo "tráfico" se referia às crianças e aos adultos explorados sexualmente para fins comerciais.

Actualmente, adianta o documento, uma nova definição de tráfico de seres humanos foi adoptada pelo "Protocolo de Palermo", na Itália, em 2002, visando prevenir, suprimir e punir o tráfico de pessoas,

especialmente de mulheres e menores.

O termo "tráfico de pessoas" significa o recrutamento, transporte, transferência, alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou uso da força ou a outras formas de coacção, rapto, engano, abuso de autoridade, à situação de vulnerabilidade, à aceitação de pagamento ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre a outra para fins de exploração.

5.5 Professores lamentam do atraso constante de salário

Jornal Visão...12-0408

O atraso constante no pagamento a tempo dos salários dos professores na província da Huíla, está a causar um clima de descontentamento entre os docentes, sobretudo para aqueles que fizeram recurso aos créditos bancários.

Os bancos, fazendo uso dos seus regulamentos de funcionamento, são implacáveis, na altura de proceder os descontos no final de cada mês tão logo os salários domiciliados nas contas sejam processados.

O quadro agrava-se caso os vencimentos não caíam a tempo, realidade que a classe de professores denuncia estar a acontecer desde a abertura de tais créditos bancários.

O Sindicato Nacional dos Professores (SINPROF), na Huíla, diz estar a receber dos seus filiados muitas queixas sobre a forma como os créditos bancários estão a se reflectir de maneira negativa devido ao atraso no pagamento dos salários.

O secretário para a administração e finanças do SINPROF na província da Huíla, João Francisco, garante que a situação é preocupante e arrasta-se já desde janeiro passado.

«Nestes meses desde que se abriu esse processo de crédito bancário nunca em altura nenhuma os trabalhadores tiveram o seu salário na hora certa.

Aconteceu uma vez, mas com um número significativo de escolas, porque alguns ainda tiveram de esperar quase 25 dias quando se fala que o governo está a pagar na hora certa há sempre alguns transtornos.»

O responsável da organização de defesa da classe dos professores vai mais longe e acusa o Governo de má-fé, pois, na sua opinião, há interesse em ver cada vez mais os docentes na miséria. João Francisco volta a questionar o tipo de salário que se auferem na educação.

«Nós entendemos que é má-fé de quem governa no sentido de ver o trabalhador cada vez mais afundado, porque o que ele recebe já não é salário. O salário do professor ainda nunca foi avaliado o que nós temos estado a receber é apenas uma gratificação, porque não se compreende num país rico como Angola ter um trabalhador, um técnico a receber 16 mil kwanzas.»

Professores na província da Huíla insatisfeitos com os créditos bancários por um lado, mas indignados com as implacáveis que os atrasos salariais estão a causar nos mesmos, o atraso no pagamento de salário dos professores nesta região há muito que tem sido motivo polémico, com os responsáveis da educação a atribuírem culpas à Delegação Provincial das Finanças, esta que remete, por sua vez, o assunto às entidades centrais.

O certo é que desde a bancarização do sistema salarial a polémica nunca deixou de figurar no rol de problemas dos docentes da Huíla.

5.6 Sinprof denuncia manobras nos salários dos professores na Huíla

Folha8...12-04-08

Tornou-se numa constante o atraso dos salários dos professores da função pública na província da Huíla. Esta situação está a causar um clima de descontentamento entre os docentes, sobretudo naqueles que fizeram recurso aos créditos bancários.

A denúncia foi feita pelo Sindicato Nacional dos Professores (SIN PROF) na Huíla, que referiu terem fundamentado as inquietações apresentadas pelos seus associados, uma vez que os bancos são exigentes no cumprimento das obrigações contraídas, pois usam os seus regulamentos para efectuar os descontos nos salários domiciliados, provocando desta forma, certa confusão e desespero na classe.

De acordo com o Sin prof na Huíla, o quadro agrava-se caso os vencimentos não caíam a tempo, realidade que a classe de professores denuncia estar a acontecer desde a abertura de tais créditos bancários e presume-se que haja uma mão a travar os depósitos dos salários, tudo porque muitos têm salários domiciliados.

Agastado com a situação, o secretário para a administração e finanças do SIN PROF na província da Huíla, João Francisco, garante que a situação é preocupante e arrasta-se já desde Janeiro.

"Nestes meses desde que se abriu esse processo de crédito bancário nunca em altura nenhuma os trabalhadores tiveram o seu salário na hora certa.

Aconteceu uma vez, mas com um número significativo de escolas, porque alguns ainda tiveram de esperar quase 25 dias quando se fala que o governo está a pagar na hora certa há sempre alguns transtornos", disse, João Francisco, tendo adiantado, por outro lado que o Governo está agir de má-fé, pois, na sua opinião, há interesse em ver cada vez mais os docentes na miséria.

"Nós entendemos que é má-fé de quem governa no sentido de ver o trabalhador cada vez mais afundado, porque o que ele recebe já não é salário.

O salário do professor ainda nunca foi avaliado o que

nós temos estado a receber é apenas uma gratificação, porque não se compreende num País rico como Angola ter um trabalhador, um técnico a receber 16 mil kwanzas?", questionou.

5.7 Tráfico de crianças constitui perigo para a sociedade

Agora...19-04-08

A directora do Instituto Nacional da Criança (I AC), Eufrazina Gomes Maiato, considerou esta semana, em Luanda, que o tráfico de crianças não é apenas um perigo para elas e suas famílias, mas para toda a sociedade. Para a oradora, que falava no workshop sobre o "Tráfico de Crianças em Angola", no país esse facto já é preocupante, pelos contornos que começa a ter, uma vez que tudo é feito em segredo.

"Temos apenas o conhecimento de dez casos, mas há crianças que desapareceram e até agora não temos sinal delas", revelou a directora do INAC.

Um dos objectivos desse encontro, enfatizou, foi o de alertar as pessoas que têm dado as crianças a outras por falta de condições de vida.

Por seu turno, a directora executiva da SANTAC, organismo internacional que visa combater o tráfico de crianças nos países meandros da SADC, Margarida Guitunga, informou que muitas adolescentes são levadas com falsas promessas de melhores oportunidades de empregos em outros países.

"Moçambique é a fonte de trânsito para levar as crianças para outros países. A fronteira de Angola é muito grande e isto facilita a passagem dos traficantes", evocou a responsável.

Ralbe Bondo, participante no workshop, considera o tráfico de menores um facto muito preocupante para o país, sugerindo que as pessoas que optam por essa prática tinham de ser condenados, servindo de exemplo para as outras pessoas com o mesmo pensamento, dando tranquilidade a sociedade.

Enfatizou que as crianças são recolhidas forçosamente sob ameaça ou uso da força e outras formas de coacção. Foram debatidos no fórum, orientado pela Eufrazina Maiato, temas relativos à "Exploração de Crianças para fins Comerciais, na área Sexual", "Abuso do esforço físico", "Incentivo ao mundo das drogas, roubos, escravatura" e "Remoção de órgãos".

5.8 Tráfico de crianças Angolana começa a ser preocupante

Folha8...19-04-08

Um workshop, realizado em Luanda, no 16.04 reuniu várias personalidades para falarem sobre o "Tráfico de Crianças em Angola".

Os participantes concluíram ser preocupante o quadro, por muita dessa prática ser clandestina, aproveitando-se a fragilidade do controlo das nossas fronteiras e de um maior rigor das autoridades.

Foi com base nisso, que a directora do Instituto Nacional da Criança (INAC), Eufrazina Maiato, apontou a província do Zaire como sendo a região do país onde ocorrem mais situações do género.

"Embora as crianças traficadas nos últimos tempos seja inferior a 10, a situação inspira cuidados", esclarecendo no entanto, ainda não existem redes organizadas.

Para ela, o tráfico de crianças não é apenas um perigo para elas e as suas famílias, mas para toda a sociedade.

"É uma acção que acontece de forma velada, é uma acção que acontece no sigilo, os menos de dez casos registados por nós, as crianças foram encontradas a muitos quilómetros fora das suas localidades, abandonadas pelos supostos traficantes, que percebendo a intervenção das autoridades locais se puseram em fuga".

Entretanto a organização infantil reconhece haver outras evidências nas províncias do Cunene e Cabinda.

"Na província de Cabinda, detectamos três casos, que foram frustrados, quando pretendiam levar as crianças para à

República Democrática do Congo, mas não se localizou ainda uma que foi para Luanda".

Por seu turno, a directora executiva da "SANTAC", organismo internacional de combate ao tráfico de crianças, na SADC, Margarida Guitunga, informou que muitas adolescentes são levadas com falsas promessas de melhores oportunidades de empregos noutros países, mas depois engrossam na prostituição ou redes de droga.

"Moçambique tem sido a porta de trânsito para levar as crianças para muitos países. Por seu lado a extensão da fronteira de Angola, também facilita a passagem dos traficantes", evocou a responsável. Ralbe Bondo, participante no workshop, considera o tráfico de menores um facto muito preocupante para a sociedade, sugerindo que as pessoas que optam por essa prática devam ser severamente penalizadas.

No encontro participaram órgãos governamentais e ONGs da sociedade civil, que produziram recomendações para a elaboração de um plano de trabalho estratégico comum.

5.9 Nharea ganha novos professores

Jornal de Angola...26-04-08

O município da Nharea, 170 quilómetros a norte do Kuito, província do Bié, conta com mais 324 professores, por forma a alargar e assegurar a rede escolar naquela região.

O administrador municipal, Figueiredo Chimbungo, sublinhou que, com o enquadramento dos novos docentes na sua área de jurisdição, eleva-se para 908 o número de professores sob tutela do sector da Educação.

"Estamos certos de que o número não é ainda suficiente, tendo em conta o exército de crianças que precisam aprender a ler, mas de certa forma a colocação destes professores vai reduzir as crianças fora do sistema escolar".

O sector da Educação, acrescentou, conheceu melhorias significativas nos últimos tempos, devido à implementação de várias acções pelo governo local, como a construção de salas de aula, enquadramento de novos professores, formação e capacitação de docentes, entre outras. Neste ano lectivo, de acordo com administrador, cerca de 66 mil alunos, do primeiro nível ao ensino médio, frequentam aulas naquela municipalidade.

A aposta do executivo local é de estender a rede escolar a todas as localidades da província do Bié, com objectivo de reduzir o índice de analfabetismo na região.

5.10 Projecto "Crédito Jovem" consome 300 mil dólares na província do Huambo

Jornal de Angola...28-04-08

O Banco de Poupança e Crédito no Huambo tem disponível 300 mil dólares para apoio do projecto "Crédito Jovem" um programa do Ministério da Juventude e Desportos de Angola que abrange as áreas de prestação de serviços, indústria, comércio e cultura e desportos.

De acordo com Bernardo Suca, director provincial do Ministério da Juventude e Desportos local, cada beneficiário, em função do projecto apresentado, vai receber entre cinco a 20 mil dólares.

Ele explicou que, para aceder ao crédito, os jovens devem beneficiar de uma acção formativa, e os respectivos projectos devem ser remetidos e aprovados pela direcção local da Juventude e Desportos. Bernardo Suca descartou a possibilidade dos montantes financeiros serem entregues directamente. "O jovem apresenta o seu projecto.

Se for viável, nós financiamos o mesmo a partir do fornecedor das mercadorias ou material que ele pretende para realizar o seu negócio.

Porque, se entregarmos o dinheiro à mão do jovem, pode-se dar o caso dele não investi-lo na totalidade do

projecto apresentado", afirmou.

Entretanto, numa entrevista à Rádio Huambo, o dirigente afirmou que já foram formados 94 líderes de grupos pela direcção provincial do Ministério da Juventude e Desportos no Huambo, pois, segundo ele, existe toda conveniência que os jovens trabalhem associados.

Em breve, segundo a sua perspectiva o projecto será, também, extensivo aos municípios do Bailundo e da Caála.

"Em princípio são estes que possuem condições propícias para o arranque do programa que vai se estender a todos os municípios da província", frisou.

O projecto "Crédito Jovem" foi lançado em Abril de 2007 pelo Ministério da Juventude e Desportos, visando melhorar a situação sócio-económica dos jovens desfavorecidos e ajudar a combater a pobreza.

Envolve um valor avaliado em cinco milhões de dólares do Banco de Poupança e Crédito (BPC).

6 TERRA, HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO

6.1 Polícia e pescadores trocam mimos na chicala

Agora...01-04-08

Enquanto aguardam pelas indemnizações, os proprietários de restaurantes e tabernas da Praça da Figueira, à entrada da Chicala, na ilha de Luanda, 90 vendedores que exerciam actividade no mesmo lugar em barracas foram transferidos provisoriamente para a ponta do mesmo bairro, pela Administração Municipal da Ingombota, num lugar que antes servia de aterro sanitário, no qual estão a continuar com os seus negócios.

Os semblantes destes vendedores, que até a semana transacta estavam em "troca de mimos" com Agentes da Fiscalização, continuavam carregados de tristeza como protesto de os mesmos serem transferidos para um lugar no qual queixam-se de baixo rendimento das suas vendas, contrastando com o antigo local, onde, segundo Lourenço Pedro, arrecadava 18 a 20 mil Kwanzas/dia, e hoje resume-se a 2 ou 3 mil.

Em declarações prestadas ao AGORA nesta quarta-feira, 26, o jovem de 28 anos receia perder o seu negócio por falta de clientes assíduos. "O negócio não está a andar bem. Há poucos clientes aqui neste novo lugar.

E os prejuízos são enormes, principalmente aos que vendem produtos perecíveis", disse, acrescentando que o facto de o actual lugar distanciar muito da Avenida Murthala Mohamed, a única que dá acesso à ilha tem as suas implicações no negócio, a julgar pela fluidez dos transeuntes que tinham como paragem obrigatória a anterior praça.

"Veja", aponta para o repórter, "Geralmente os clientes que vêm aqui são os poucos moradores que vivem aqui próximo, que, no fim de mais um dia de trabalho entram numas destas tendas para beber uma cerveja ou degustar uma lagosta", sublinhou, avançando que numa tenda onde anteriormente frequentavam mais de 15 clientes nas horas avançando, que numa tenda onde anteriormente frequentavam mais de expediente que vão das horas normais de expediente que vão das 6 da manhã a meia-noite, hoje este número tem estado a oscilar entre dois a quatro fregueses.

Para além de a nova praça situar-se longe dos seus frequentadores, na visão do nosso entrevistado, o elevado grau de ausência dos seus "habitués" tem a ver também por falta de uma praia para atrair clientes que gostam dar um mergulho durante a sua permanência,

apesar de estar localizada à beira mar como é óbvio.

"Os clientes gostam de comer e beber e depois dão um mergulho ao mar para relaxar. Isto atrai-os muito. Aqui está tudo contrário para nós. Antes de nos mandarem para aqui a Administração devia lembrar isto", desabafou Lourenço Pedro.

Para Maria de Lourdes, proprietária de uma barraca onde comercializa comes e bebes, o local não está em causa, mas o receio reside em não saber quanto tempo vão permanecer os vendedores para se evitar eventuais transtornos, que poderão consistir em serem retirados em pouco tempo, para irem apartarem num outro mais distanciado, como é o caso do futuro mercado do Panguila que esta a ser erguido no município do Cacuaco, que segundo estimativas, poderá receber mais de seis mil vendedores.

"A Administração deveria nos explicar quanto tempo vamos ficar aqui, uma vez que estamos provisoriamente num terreno do Estado, disse a nossa interlocutora".

À pergunta sobre os rendimentos neste novo espaço, Maria de Lourdes reconheceu haver pouca clientela, ao contrário da Figueira onde tinha lucros acima da média, mas evitou avançar os números porque variavam a cada dia. (...)

Hoje, a orla marítima que parecia protegida pela Capitania de Luanda está sendo "assaltada e maltratada" por cidadãos nacionais e estrangeiros que estão a construir em locais proibidos.

Só para elucidar uma ideia de conjunto de algumas construções, da Chicala ao control policial do Benfica, no bairro com o mesmo nome, com a excepção da praia piscatória da Camuxiba, na Samba, a faixa litoral está ocupada com vivendas de luxo erguidas sem a autorização a Capitania do Porto de Luanda e dos ambientalistas. É um caso que prometemos abordar com mais pormenores numa das próximas edições.

6.2 Apetite s imobiliarios ameaçam moradores no bairro da petita

Semanário Angolense...05--04-08

Enquanto aguardam pelas indemnizações, os proprietários de restaurantes e tabernas da Praça da Figueira, à entrada da Chicala, na ilha de Luanda, 90 vendedores que exerciam actividade no mesmo lugar em barracas foram transferidos provisoriamente para a ponta do mesmo bairro, pela Administração Municipal da Ingombota, num lugar que antes servia de aterro sanitário, no qual estão a continuar com os seus negócios.

Os semblantes destes vendedores, que até a semana transacta estavam em "troca de mimos" com Agentes da Fiscalização, continuavam carregados de tristeza como protesto de os mesmos serem transferidos para

um lugar no qual queixam-se de baixo rendimento das suas vendas, contrastando com o antigo local, onde, segundo Lourenço Pedro, arrecadava 18 a 20 mil Kwanzas/dia, e hoje resume-se a 2 ou 3 mil.

Em declarações prestadas ao AGORA nesta quarta-feira, 26, o jovem de 28 anos receia perder o seu negócio por falta de clientes assíduos. "O negócio não está a andar bem. Há poucos clientes aqui neste novo lugar.

E os prejuízos são enormes, principalmente aos que vendem produtos perecíveis", disse, acrescentando que o facto de o actual lugar distanciar muito da Avenida Murthala Mohamed, a única que dá acesso à ilha tem as suas implicações no negócio, a julgar pela fluidez dos transeuntes que tinham como paragem obrigatória a anterior praça.

"Veja", aponta para o repórter, "Geralmente os clientes que vêm aqui são os poucos moradores que vivem aqui próximo, que, no fim de mais um dia de trabalho entram numas destas tendas para beber uma cerveja ou degustar uma lagosta", sublinhou, avançando que numa tenda onde anteriormente frequentavam mais de 15 clientes nas horas avançadas, que numa tenda onde anteriormente frequentavam mais de expediente que vão das horas normais de expediente que vão das 6 da manhã a meia-noite, hoje este número tem estado a oscilar entre dois a quatro fregueses.

Para além de a nova praça situar-se longe dos seus frequentadores, na visão do nosso entrevistado, o elevado grau de ausência dos seus "habitués" tem a ver também por falta de uma praia para atrair clientes que gostam dar um mergulho durante a sua permanência, apesar de estar localizada à beira mar como é óbvio.

"Os clientes gostam de comer e beber e depois dão um mergulho ao mar para relaxar. Isto atrai-os muito. Aqui está tudo contrário para nós. Antes de nos mandarem para aqui a Administração devia lembrar isto", desabafou Lourenço Pedro.

Para Maria de Lourdes, proprietária de uma barraca onde comercializa comes e bebes, o local não está em causa, mas o receio reside em não saber quanto tempo vão permanecer os vendedores para se evitar eventuais transtornos, que poderão consistir em serem retirados em pouco tempo, para irem apartarem num outro mais distanciado, como é o caso do futuro mercado do Panguila que esta a ser erguido no município do Cacucaco, que segundo estimativas, poderá receber mais de seis mil vendedores.

"A Administração deveria nos explicar quanto tempo vamos ficar aqui, uma vez que estamos provisoriamente num terreno do Estado, disse a nossa interlocutora".

À pergunta sobre os rendimentos neste novo espaço, Maria de Lourdes reconheceu haver pouca clientela, ao contrário da Figueira onde tinha lucros acima da média, mas evitou avançar os números porque variavam a cada

dia.

Segundo ela, o local embora seja agradável em termos de segurança, ao contrário de anterior onde se registavam algumas preocupações protagonizadas por "amigos do alheio", a verdade é que nestes primeiros dias há mais prejuízos do que ganhos.

Helena Castro, uma outra senhora que aceitou falar à reportagem do AGORA, lamentou o facto de os vendedores terem sido apanhados desprevenidos pelas autoridades sem, no entanto, negociarem para saber se os mesmos estariam dispostos a mudar para o actual local ou optariam em indemnizações.

"Se houvesse negociações, acredito que muita gente desistiria vir para aqui. Talvez há quem optasse por indemnização.(...)

Hoje, a orla marítima que parecia protegida pela Capitania de Luanda está sendo "assaltada e maltratada" por cidadãos nacionais e estrangeiros que estão a construir em locais proibidos.

Só para elucidar uma ideia de conjunto de algumas construções, da Chicala ao control policial do Benfica, no bairro com o mesmo nome, com a excepção da praia piscatória da Camuxiba, na Samba, a faixa litoral está ocupada com vivendas de luxo erguidas sem a autorização a Capitania do Porto de Luanda e dos ambientalistas. É um caso que prometemos abordar com mais pormenores numa das próximas edições

6.3 Distribuição de residências no projecto nova vida agita militares

Agora...05-04-08

No quadro de distribuição de residências, da segunda fase de construção do "Projecto Nova Vida", a efectivos dos três ramos que constituem as FAA, nomeadamente Exército, Marinha e Força Aérea, centenas de militares alistados estão apreensivos em como conseguir uma para morar, pelo facto de as 500 prometidas inicialmente pela empresa Imogestim para igual número de beneficiários, ter disponibilizado somente 36 casas, conforme revelou ao AGORA fonte segura.

Com este número exíguo de residências, não se sabe ao certo quem serão os felizardos numa lista onde figuram mais de 80 oficiais generais, entre brigadeiros, tenentes generais e generais, alguns dos quais já contemplados na primeira fase, mas por incrível que pareça têm nomes nesta nova lista.

Comenta-se em surdina de que a chefia do Estado-Maior General, nesta segunda fase, priorizar membros da classe de generalato, de acordo com a função de cada um na hierarquia das FAA, ao passo que os demais deverão aguardar por fases posteriores. Esta informação não confirmada nem desconfirmada

oficialmente está agitar a maioria parte dos efectivos que aguardava com ansiedade pela obtenção de uma residência condigna no famoso "Projecto Nova Vida" onde já existem milhares de combatentes das FAA, sobretudo os ligados à Unidade de Guarda Presidencial e de outras estruturas afectas ao Ministério da Defesa. Caso se confirme a veracidade desta informação que já circula nos corredores dos gabinetes e dos quartéis o sonho de se comprar uma casa vai continuar adiado.

A nossa fonte referiu que a situação remonta a Agosto de 2007, altura em que a Imogest remeteu uma carta ao director do gabinete do Chefe do Estado-Maior General das FAA, Francisco Furtado, a quem solicitava o envio da documentação que viabilizasse a aquisição das almeçadas casas, entre vivendas e apartamentos. A compra seria paga no regime de venda resolúvel, durante 20 anos, ou seja, 240 prestações mensais. Com efeito, foram propostas quatro modelos de casas, dois de vivendas e igual número para apartamentos. Os preços alternam de 120 a 155 mil dólares para as primeiras casas, enquanto que o dos apartamentos rondam entre 60 e 70 mil, com prestações mensais que variam dos 252 a 600 dólares.

A segunda fase de construção do "Projecto Nova Vida", aprovada pelo Conselho de Ministros em Novembro de 2005, conta com uma área total de 487 mil metros quadrados, subdividida em 216 mil para a construção de mais de mil e 800 habitações. Os restantes foram reservados para a venda de terrenos que se destinam a actividades comerciais. Refira-se que na primeira fase cerca de 80 por cento de residências foram vendidas ao público, enquanto apenas 20 para funcionários públicos.

Os mesmos problemas de sempre. Na óptica da fonte, existe uma parente ambição desmedida no seio da classe de generalato no que concerne às benesses.

(...)

Revelou que os oficiais que trabalham em Luanda são os que sempre beneficiaram e continuam, enquanto os destacado nas Frentes Militares alguns destes nem sequer meios de transporte em condições possuem, bem como residências própria.

A afirmação do nosso interlocutor cruza com declarações do também general e empresário Bento dos Santos "Kangamba" numa entrevista que concedera a um semanário luandense há quatro anos, onde afirmava taxativamente que o modo de funcionamento hoje nas Forças Armadas Angolanas transparecia haver "filhos e enteados", após os Acordos de Paz, em 2002, ao contrário nos tempos de guerra onde havia mais disciplina e solidariedade entre militares.

6.4 Prédios em lagoas, águas residuais, lixeiras e tanta gente dentro

Angolense...12-04-08

Um dos símbolos desta "bagunça" é certamente o prédio da Lagoa do Kinaxixi, em pleno centro da cidade. Erguido, sem acabamento, há cerca de 30 anos é dos que mais impressiona e suscita uma intervenção rápida.

Nos seus 17 andares estão 109 apartamentos, onde vivem cerca de 700 pessoas, que ao longo dos anos foram ocupando à força o edifício inacabado.

O imóvel está totalmente preenchido até ao terraço, com uma multidão que, às noites, faz lembrar uma grande aldeia do interior.

As brincadeiras das crianças à entrada do prédio escondem a tristeza dos adultos que um dia entraram por aqui, a sonhar com um lar melhor na capital do país.

Enquanto elas dispersam as suas energias saltitando entre as águas que jorram das paredes e afluem para a lagoa, adultos desocupados planeiam afazeres.

São famosas as reuniões das noites e madrugadas no local, indiciando um lugar turbulento, formando um ambiente favorável à criação de grupos de marginais.

É gente vinda de todas as partes do país, fugindo da guerra e que encontrou refúgio nestas paredes descascadas e húmidas, na esperança de um dia serem realojados, vencem diariamente o medo que lhes é anunciado pelas fissuras e o esgueirar irreversível da estrutura de betão.

Junta-se a tudo isso um pesado guindaste no cimo, do imóvel, que há mais de 3 décadas foi ali abandonado por empreiteiros portugueses. Doenças espreitam a qualquer momento, entre elas a cólera.

As cercanias do edifício são o lixo quotidianamente lançado das varandas para a "eterna" lagoa.

Eliseu Laurindo, 29 anos, acompanhou o irmão em 1992. Ele ficou no R/C e o mais velho no andar de cima. Dezasseis anos depois, diz ter-se feito homem neste lugar, estudou, tirou cartas de condução e trabalha como motorista numa empresa pública.

Coordena a comissão de moradores e tem sido o interlocutor nos contactos com o Governo, do qual afirma estar cansado de promessas.

"No ano passado prometeram-nos realojamento num espaço de 30 dias, mas depois nunca mais apareceram para dizer alguma coisa." - desabafou.

"Aqui vivemos sempre com o medo de um dia o prédio cair, se o prédio da DNIC que quase não tinha nada foi-se, o que temos que esperar deste?" - interrogou Eliseu.

O famoso "prédio da lagoa do Kinaxixi" nunca foi desalojado, contrariamente a outros. Desde a sua ocupação indevida viu nascer meninos que hoje fazem 16 anos e que, tal como os pais, aprendem a lutar por

um futuro melhor.

Interrogados sobre o lugar em que foram criados apenas respondem: "está male e male".

6.5 Um olhar ao bairro da Chapa e vizinhos

Novo Jornal...11-04-08

Localizada a Sul da Lunda-Norte, a terceira maior província de Angola com uma extensão de 103.760 km², a comuna do Luó, com um total de 44 bairros constituídos na sua maioria por casas de barro e de pau-a-pique, vai renascendo da monotonia fruto das infra-estruturas sociais e de lazer que vão sendo instaladas pela Sociedade Mineira do Camatchia-Camagico (SMCC).

O bairro Chapa, da regedoria Saripata, habitado por 386 pessoas que ocupam 68 residências das 72 deixadas pela Endiama é, até agora, o único que beneficiou de infra-estruturas sociais, com destaque para a central de captação de água, extraída do rio Chicapa e que fornece às outras povoações vizinhas.

Chapa beneficiou também de uma escola do ensino básico, com duas salas cada, partilhadas em três turnos por 649 alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos, vindos dos diferentes bairros.

Os alunos frequentam as aulas da iniciação à 4ª classe, em três períodos, cobertos por apenas quatro professores, também residentes na Chapa.

Em caso de doença, os moradores são transportados para o centro médico, sempre localizado na Chapa, onde são atendidos por dois enfermeiros, um do Serviço Nacional de Saúde (permanente) e outro da SMCC, que lá vai três vezes por semana ver os pacientes. Estes beneficiam também das visitas do médico da empresa mineira.

Segundo um enfermeiro contactado, as patologias mais frequentes são as doenças respiratórias agudas, motivadas pelo clima que se vive na província, as parasitoses intestinais e a malária.

O centro, prosseguiu a fonte, não é capaz de tratar outras patologias mais graves, como as hemorragias e os traumas, o que motiva muitas vezes a evacuação de doentes para o hospital provincial do Saurimo, uma tarefa extremamente difícil devido ao mau estado da via que liga Luacapa aquela cidade.

Estes constrangimentos não impedem que a empresa que explora a concessão do Luó, nomeadamente os jazigos de Camatchia e Camagico, preste assistência no domínio da saúde a 90% da população residente na área.

Mas, ainda assim, o apoio deste patrocinador não cobre muitas das necessidades dos cidadãos locais, o que tem suscitado algumas críticas da parte das autoridades tradicionais que clamam por mais apoios.

Só que a SMCC responde afirmando que este maior apoio vai chegar, possivelmente depois de 2010, quando estiver a funcionar a central principal de tratamento da mina e que vai alterar a situação financeira do "sponsor".

(...)

A empresa construiu uma residência de tijolos e cimento para o regedor do Saripata, onde também instalou uma parabólica e luz eléctrica, além de mensalmente distribuir cestas básicas a todas as autoridades tradicionais e oferecer aparelhos de TV, geradores, telefones móveis e motorizadas, cuja manutenção é também da responsabilidade da SMCC.

6.6 As primeiras horas da derrocas que abalou o País

Angolense...12-04-08

Havia muita agitação nos arredores do incidente, pessoas viam caminhando em todas as direcções oriundas da Macambira, do Zé Pirão e do mercado dos Congolenses.

Com muita dificuldade conseguimos chegar a área mais crítica em meio a empurrões e encontros. Estávamos nas primeiras horas subsequentes ao desastre.

Um senhor com um semblante cansado e todo empoeirado era acalentado pela esposa em meio a uma multidão atónita. Ele estava no edifício instantes antes de desabar.

"Tudo começou por volta das três horas da manhã, sentimos o prédio estremecer por quatro vezes e nos apercebemos que iria desabar.

Começamos a avisar os colegas de que o prédio ia cair. Corremos para a porta, uns segundos depois o prédio caiu. Não foi possível contar, mas acredito que entre o primeiro sinal e o desmoronamento passaram-se oito minutos", explicou.

O nosso interlocutor, um dos funcionários da DNIC que se salvou por um triz, acrescentou que haviam muitas pessoas dentro do edifício no momento em que desabou.

"Recebemos presos na quarta, quinta e Sexta-fera, só na sexta recebemos 130 presos que se juntaram aos mais de duzentos que já se encontravam lá", informou.

A conversa não terminou porque o sobrevivente precisava de cuidados imediatos. A população não parava de chegar, mas a medida que as horas iam avançando os polícias alargavam a zona interdita.

"Porquê que não nos deixam ver, agora têm vergonha", diziam alguns. Os agentes que impediam as pessoas de entrar na zona vedada a dada altura começaram a ameaçar usar a força para amedrontar .

6.7 Saneamento básico no rangel águas, buracos, e rua intransitáveis

Novo Jornal...18-04-08

Cinco milhões de dólares (cerca de 375 milhões de kwanzas) é o valor que cada administração municipal, em Luanda, beneficiou do programa de melhoria de condições básicas para os municípios da capital.

As obras de reparação destinadas a beneficiar algumas vias criam transtornos aos automobilistas e à circulação dos moradores.

No município do Rangel, além da avenida Hoji ya Henda, que termina na linha férrea, a estrada que serve de salvação para os automobilistas que saem de Viana é a rua Henrique Gago da Graça (junto à fábrica FIU). Infelizmente para os moradores da área e automobilistas que usam esta via, ela é insuficiente para despachar o tráfego automóvel porque está constantemente engarrafada.

Com o agravante de permanentemente circularem na zona camiões atrelados, carregando mercadorias para os armazéns ali localizados.

A situação é fruto da interrupção, há uns meses, de uma das faixas da Avenida Deolinda Rodrigues, em frente ao cemitério de Sant'Ana, que está a beneficiar de obras de alargamento.

Para colmatar a situação, algumas zonas do bairro da Terra Nova estavam a ser reparadas, no último trimestre do ano passado, para facilitar a movimentação de viaturas e das pessoas que circulam de Viana e Cazenga para a parte mais baixa da cidade. Essas obras, adjudicadas à empresa de construção ENCIB tinham também como objectivo nivelar todas as ruas do bairro para evitar possíveis danos que as chuvas pudessem provocar. Mas, por uma má gestão de tempo, acreditam os moradores daquele bairro, as chuvas não tardaram a aparecer e das obras, que mal tinham começado, sob a égide do Governo Provincial de Luanda, quase nada restou.

O que sobrou foram somente escavações feitas pelos operadores de máquinas que degeneraram em ruas intransitáveis. Uma das quais é a da Estremadura que agora se tornou num poço de água suja que pode originar todo o tipo de doenças. Esta realidade é semelhante às ruas de Ambaca e da Vaidade, no bairro Rangel, que se encontram completamente intransitáveis há já algum tempo. Caritos Menezes, morador nesta última, afirma que na situação está a gerar a criação de focos de sujidade ao longo das ruas, porque as viaturas de recolha não podem circular, com o agravante de os depósitos de lixo se encontrarem distantes de algumas casas".

No Marçal, outro bairro do município do Rangel, a realidade não é diferente. As vias mais atingidas, além de outras que estão em mau estado, são a Rua dos

Balneários e a Rua dos Coronéis.

Outra via que por algum tempo esteve impedida de receber tráfego automóvel foi a vulgarmente conhecida Rua do Suba, que está na parte traseira da sub-estação da EPAL (Empresa de Abastecimento de Águas de Luanda).

6.8 Rio seco uma vala com funções desvirtuadas

Novo Jornal...25-04-08

A Vala do Rio Seco, como é vulgarmente chamada, existe desde a década de 50 do século passado. De lá para cá, as suas funções foram-se alterando substancialmente.

A estrutura foi criada para escoamento de águas residuais, que tinham como destino a costa marítima situada no bairro da Coreia, município da Samba. Mas o seu fim foi-se desvirtuando e aquilo que foi construído para melhorar a qualidade de vida das populações locais constitui hoje uma ameaça à sua saúde.

A rotunda da rua António Barroso, Maianga, por onde passa a vala, há uns tempos, era fértil em assaltos aos transeuntes que utilizavam aquela via a pé e às viaturas, no caso de haver engarrafamentos.

Os algozes roubavam desde telefones a jóias e dinheiro e, no final de tudo, refugiavam-se debaixo da ponte por onde passa a vala. Felizmente, para os cidadãos que usam aquela via, a policia conseguiu, depois de muitos apelos, estancar a actividade criminosa que se receia volte a surgir.

Mas o problema que mais preocupa os moradores que vivem próximo do curso da vala é o cheiro nauseabundo que ela exala, aumentando o risco de virem a contrair todo o tipo de doenças. A ameaça é generalizada. Atinge não só os moradores dos prédios adjacentes à rotunda da Maianga, como também as pessoas que vivem por trás do complexo desportivo do 1.º de Agosto ou nas traseiras do cinema Tivoli.

A situação torna-se mais crítica no bairro da Coreia, em que as bermas da vala servem de vias de passagem para os moradores e nalguns casos o acesso às residências está exactamente em frente àquele corredor de drenagem de águas.

Envolto num emaranhado de águas sujas, cuja corrente se intensifica à medida em que se aproxima do fim do seu caudal, o lixo é a cada vez mais presente porque os moradores utilizam a estrutura como um depósito de resíduos, colocando em perigo a sua própria saúde.

Há pouco menos de três meses, uma retroescavadora da Administração Municipal da Samba está a efectuar trabalhos numa das pontes sobre a vala, recolhendo os resíduos sólidos para facilitar a circulação das águas. Mas ainda assim o lixo continua a fazer morada ali já

que os moradores alegam que o trabalho que a retroescavadora desenvolve não é regular.(...)

Hoje a situação é diferente. Montes de areia, lixo e águas mal cheirosas compõem o retrato que pode ser tirado. O mau cheiro é agravado com a atitude dos moradores do bairro da Areia Branca que não têm em suas casas as condições básicas de saneamento e os seus dejectos são despejados na água. Num autêntico atentado à saúde, exactamente na ponte localizada no final da vala na Praia do Bispo, as peixeiras vendem pescado e outras ainda fazem daquele lugar um espaço de confraternização ao fim-de-semana.

6.9 Direcção do «Lar do Patriota» preocupada com incumprimento contratuais dos sócios

Semanario Angolense...26-04-08

Mais de quinhentas famílias já vivem na Urbanização Harmonia e outras cerca de duas mil aguardam para breve pela conclusão das obras das suas moradias, naquele que é um projecto pioneiro de mutualismo habitacional surgido depois da independência do país.

A grandiosidade do empreendimento da cooperativa «O Lar do Patriota» é tal que já deixou muito boa gente boquiaberta, inclusive pessoas vindas de países onde que esta experiência existe há muitos anos.

Contudo, responsáveis do Lar do Patriota mostram-se preocupados pelo facto de muitos sócios se furtarem ao cumprimento das suas obrigações contratuais - para a construção das casas as partes comprometem-se através de um contrato - e estatutárias. Afinal, «O Lar do Patriota» é uma cooperativa e não uma imobiliária no sentido comum de interpretação, sendo que a sua actividade rege-se por estatutos próprios.

De acordo com informações colhidas junto da direcção da cooperativa, muitos sócios que já receberam as suas casas tendo pago apenas uma parte do valor das mesmas, têm, porém, furtado ao pagamento da diferença.

Ou seja, o pagamento da chamada renda de amortização, além de que há também muita gente sem pagar as quotas administrativas e a taxa de condomínio.

«Na verdade, achamos que existe má fé de algumas pessoas», disse um sócio por nós contactado, o qual preferiu não ser identificado. Esta situação (o não pagamento das quotas administrativas e a taxa de condomínio) tem sobrecarregado a cooperativa e pode condicionar a conclusão de outras casas, pois o cooperativismo assenta na entajuda. Além disso, cria igualmente embaraços na honra de compromissos com outras entidades, tais como a Elisal (que recolhe o lixo) e a empresa de limpeza do condomínio, bem como

com outros fornecedores de serviços, como os de luz e água. Contas feitas pela direcção d'«O Lar do Patriota», apontam que se cada sócio pagasse a sua quota mensal de pelo 100 USD, como estava previsto, em 12 meses a cooperativa arrecadaria pouco mais de 7 milhões de dólares. Esse montante serviria para a conclusão das obras em atraso, uma vez que o projecto tem sido, até agora, auto-financiado, como, aliás, acontece com as demais cooperativas. Para os sócios que esperam a sua vez, tem havido uma falta de sensibilidade e de honestidades espantosas, pois toda a gente sabia à partida que se assiste ao que se pode chamar de egoísmo e má-fé, sobretudo de muitos sócios que já têm as "suas " casas."

6.10 Crescimento imobiliário compromete actividade agrícola

Folha8...29-04-08

As áreas de Luanda anteriormente agricultáveis foram transformadas em áreas residenciais clandestinas ou em condomínios privados, devido à carência de habitação que existe na província.

Muitos dos que foram agricultores destas áreas tiveram de fazer uma readaptação das suas vidas, dedicando-se ao comércio informal e aos serviços.

As áreas para a prática da actividade agrícola tendem a restringir-se ao município do Cacucaco devido aos projectos imobiliários que têm como sede a província de Luanda. Nos municípios da Samba, Viana e Kilamba Kiaxi, estas áreas começaram a estar indisponíveis para a actividade agrícola.

Apesar da falta de espaços suficientes para a agricultura, está em marcha um Programa de Apoio à Mulher Rural e da Preferia (PAMURP) que tem como objectivo contribuir para o combate à fome e à pobreza que afligem uma boa parte das famílias rurais e da mulher em especial, se levarmos em linha de conta que a mulher rural é a maior e mais produtiva força de trabalho rural. Segundo as autoridades da agricultura, o programa visa promover também o desenvolvimento económico local e comunitário, encorajar à organização das mulheres rurais em núcleos, grupos solidários de rendimento e potencializá-las. O programa prevê a construção de postos de saúde e de salas de parto, construção de postos escolares, mercados rurais, apoio às parteiras tradicionais, educação cívica ambiental e combate à desertificação.

Para o efeito, foram já adquiridas carrinhas de 35 toneladas para as cooperativas no auxílio ao transporte e a aquisição de máquinas e de alfaias para preparação de terras. Ministrar pequenas acções formativas preparando a mulher rural para pequenos negócios, diversificando as suas fontes de renda e proporcionar

condições para o surgimento de pequenas Agências de Desenvolvimento Económico Locais (ADEL) são outras das tarefas do programa. De acordo com dados da União Nacional dos Camponeses Angolanos (UNACA), o município do Cacucaco tem 2.483 associados, Viana 5.210, Samba 5.805, Kilamba Kiaxi com 1.844, e está em curso o Programa de Extensão e Desenvolvimento Rural, implementado pelo Ministério da Agricultura e desenvolvimento Rural através do Instituto do Desenvolvimento Agrário (IDA).

A nível de Luanda, várias organizações não-governamentais, nacionais, internacionais e instituições bancárias estão a intervir para o apoio à mulher rural nos municípios da Samba, Kilamba Kiaxi e Viana.

Dentre estas ONGs, destacam-se a COMURP, Fundanga, Luwini, ADRA, Car Internacional, Development Workshop, Banco Sol, Novo Banco, BPC e BCI que implementam projectos de micro-créditos direccionados fundamentalmente para mulheres. Para Luanda, a prioridade de intervenção do PAMURP concentra-se nos municípios do Cacucaco, Viana e Samba, visto que as associações destes municípios foram as que apresentaram maior número de mulheres. Estima-se atingir um universo com cerca de 58 associações com 13.498 associados, sendo 7.621 do sexo feminino e 5.877 do masculino. O programa em referência, PAMURP, beneficia indirectamente, a nível de Luanda, um total de 67.490 pessoas. Segundo responsáveis do programa, a implementação do PAMURP na sua 1ª fase será feita por via das associações, cooperativas e outras organizações comunitárias de Luanda. (...)

A área cultivada por família, nos últimos tempos, tem aumentado por ter deixado de existir a situação de insegurança que impedia os camponeses de trabalhar nas áreas mais afastadas dos seus locais de residência.

"A paz alcançada em Abril de 2002 renovou a esperança dos angolanos para um futuro melhor. Neste momento, os esforços das autoridades governamentais têm-se concentrado na implementação de projectos e programas que visam a melhoria gradual da vida da população", concluiu a fonte do Ministério em referência.

7 SERVIÇOS BÁSICOS

7.1 Principado das astúrias ajuda GPL no tratamento de resíduos sólidos

Jornal de Angola...01-04-08

O Principado de Astúrias (província autónoma de Espanha) vai cooperar com o Governo Provincial de Luanda (GPL) no tratamento de resíduos sólidos e desenvolvimento urbano.

O facto foi revelado pela governadora interina da província, Francisca do Espírito Santo, no final de um encontro com o presidente do Principado de Astúrias, Vicente Alvarez Areces.

"Perspectivamos trabalhar juntos em vários domínios e naqueles que mais preocupam a cidade de Luanda, como o tratamento de resíduos sólidos e o desenvolvimento urbano", disse a governadora.

Durante o encontro, considerado "extremamente produtivo" por Francisca do Espírito Santo, foi proposto um acordo de geminação entre Luanda e a região de Astúrias.

"A partir de agora vamos determinar quais as áreas em que essa geminação vai abranger", acrescentou, dando a conhecer que o sector empresarial será priorizado, razão pela qual há também interesse de se estabelecer parceria entre organizações empresariais daquela região espanhola e empresários da província para desenvolvimento da indústria local. O presidente do Principado de Astúrias disse que a governadora tem ideias muito claras do que quer e é muito ambiciosa. Nós vamos responder à expectativa e estabelecer contactos contínuos com a colaboração do governo de Espanha".

Vicente Alvarez Areces, "que termina hoje a visita oficial de quatro dias a Angola, veio em companhia de uma delegação composta por parlamentares, membros do governo e empresários. A presidente do Parlamento das Astúrias, Maria Jesus Alvarez, encabeçou a delegação.

7.2 Tribunal ordena encerramento da empresa pública de águas

Jornal de Angola...11-04-08

A Empresa Pública de Águas de Luanda (EPAL) foi encerrada ontem por decisão do Tribunal Provincial da capital.

A decisão judicial surge na sequência de um litígio entre a empresa e dois cidadãos nacionais possuidores de

duas girafas de água que a Epal mandou fechar.

Os referidos cidadãos recorreram ao tribunal e, por decisão deste órgão, foi determinado o encerramento da Epal.

Em entrevista à Rádio Luanda Antena Comercial, LAC, António Belsa da Costa, presidente do Conselho de Administração da EPAL, disse que o fornecimento de água decorre com normalidade, mas advertiu que se ocorrer avaria o abastecimento pode ser afectado, porque uma das áreas técnicas também ficou encerrada por decisão do Tribunal Provincial de Luanda.

"Esperamos que durante este período não hajam avarias graves, porque uma das áreas técnicas também foi selada.

Nós nesse momento continuamos a funcionar normalmente. Não estamos a trabalhar com o sistema alternativo.

As instalações isoladas não têm influência directa na produção e distribuição de água. O abastecimento continua a ser normal por toda a cidade", disse.

Entretanto, o porta-voz da EPAL considera que o abastecimento corre risco e que cerca de quatro milhões de cidadãos podem ficar sem água potável.

"São cerca de quatro milhões que recebem água a partir da estação do Marçal. O Marçal abastece as zonas baixa e alta de Luanda e a maior parte dos municípios", disse. Segundo ele, qualquer situação originada a partir do referido centro de distribuição "causaria situações pouco agradáveis em Luanda".

"Não estamos a criar nenhum pânico. Estamos a pedir sensibilidade neste sentido. O tribunal é soberano, mas eu julgo que podíamos partir do pressuposto de que a água está a beneficiar a população de Luanda", afirmou. O porta-voz da EPAL adiantou que os responsáveis da empresa tudo farão para que a decisão venha a ser atenuada.

7.3 Chuvas deixam alguns bairros de Luanda intransitáveis

Jornal de Angola...16-04-08

As fortes chuvas que desde o dia 1 de Abril do corrente mês se abatem quase que ininterruptamente sobre a cidade de Luanda têm deixado intransitáveis alguns bairros.

Numa ronda efectuada ontem pelo Jornal de Angola a alguns destes bairros, constatou-se que as chuvas provocaram grandes transtornos aos luandenses.

O município do Sambizanga foi visível a intransitabilidade de algumas vias de acesso ao interior do bairro, como por exemplo as ruas Lueji Ankonda e a Ngola Kiluange, esta última em obras de reabilitação.

Moradora no bairro Cuba, município do Sambizanga, Joana Pedro disse que como habitante de Luanda o sentimento que tem é de tristeza, uma vez que a cidade

ainda não está preparada para receber fortes enxurradas.

No local, o Jornal de Angola pôde registar a invasão de água no interior de residências, o que obrigou alguns moradores a procederem a um árduo trabalho de retirada do líquido.

"As chuvas provocam muitos estragos no seio da população, principalmente a nós que vivemos na periferia da cidade", disse.

Em bairros como o Tala Hady, Asa Branca, Cuca e Hoji-ya-Henda, do município do Cazenga, a situação não difere muito dos bairros do Sambizanga. Aí também muitas residências foram invadidas pelas águas das chuvas que caem diariamente na cidade capital.

A falta de um sistema eficiente de drenagem para o escoamento está na base da situação.

O Hoji-ya-Henda, um dos maiores centros comerciais de Luanda, os armazéns não puderam abrir as portas devido aos grandes charcos de água que se criaram à sua volta. No bairro Asa Branca a situação é pior. As duas vias de acesso ao bairro e mercados, isto é, a 5ª Avenida e a rua do embondeiro do Cazenga, estão intransitáveis.

Nestas zonas, as pessoas usavam botas e outro calçado "a todo terreno" para transitar por aqueles locais.

Faustino Alberto, morador do Asa Branca, disse sentir horror quando chove em Luanda, porque "a cidade fica mergulhada num mar de dificuldades e não se vislumbra uma solução urgente para se ultrapassar a situação".

Segundo ele, nunca se sabe realmente o que pode acontecer quando as chuvas se abatem sobre Luanda, uma cidade que tem vivido problemas de saneamento básico.

Numa incursão ao Rangel, o Jornal de Angola verificou que realmente a cidade não está preparada para receber grandes quantidades de água.

No bairro da Precol, um bairro urbanizado, nota-se grande concentração de água nas ruas e ruelas.

No bairro Zangado, situado junto à Precol, a situação não foge muito à realidade doutras áreas.

Viam-se moradores a retirarem grandes quantidades de água do interior das residências e deitá-la para fora, muitas vezes para a estrada. O cenário que se vive no Zangado é igual ao do Marçal.

As principais vias de acesso ao interior do bairro do Rangel também estão intransitáveis. Tratam-se das ruas do México, Paraná, Pica-Pau, onde não é possível transitar. As pessoas são obrigadas a usarem botas para andarem pelas ruas.

Para Fernando Capoco, funcionário de uma empresa de segurança privada, refere que com estas chuvas a vida dos cidadãos fica complicada.

"Não se consegue ir ao mercado porque está tudo cheio de água. Aumentam-se os casos de doenças. As

casas ficam inundadas. É impossível circular à vontade pela cidade capital, porque os táxis estão a encurtar as rotas e andar a pé é difícil", disse.

7.4 Aumento de operadoras de recolha redundou na proliferação do lixo

Angolense...19-04-08

Contra todas as expectativas, a entrada em cena do consórcio Florbaça/Ambitec, a segunda operadora de recolha de lixo em Benguela, está longe de garantir os objectivos que norteiam o novo Programa de Saneamento Básico das principais cidades da província, que tem como novidades o tratamento de resíduos hospitalares e a construção dos primeiros aterros sanitários. Enquanto se aguarda pela etapa das acções mais complexas, por altura do arranque dos novos hospitais, a meta primordial é reduzir ao máximo os focos de lixo que fazem morada nas localidades em causa, propósito que parece esquecido no tempo e no espaço.

Limitada do ponto de vista técnico, pelo menos até Novembro de 2007, dois meses depois do início das suas actividades, a Florbaça/Ambitec está a defraudar populares da zona suburbana da cidade capital, sua área de jurisdição, conforme o acordo rubricado com o Governo da província. Quando ainda em fase experimental, o trabalho levado a cabo em bairros como Casseque, Setenta e Vinte e sete até deixava antever sucesso, tal como reportado pelo Angolense, mas a verdade é que o lixo está a aumentar de forma assustadora.

"Quando tínhamos apenas a Sanágua, o quadro era bem melhor. Isto parece um autêntico paradoxo, é algo incompreensível" - resmungou um popular preocupado com os focos de lixo que aumentam na área de jurisdição do consórcio Florbaça/Ambitec. Fontes autorizadas disseram ao Angolense que a Administração Municipal de Benguela acompanha com muita preocupação o aumento do lixo na periferia, fundamentalmente, sabendo-se de antemão que de tal situação pode resultar em danos incalculáveis.

(...)

Em entrevista concedida ao Angolense, pouco depois do início das suas actividades, o director-geral, Fausto Franca, disse que a sua empresa estava à espera (ao que tudo indica está até ao momento) de 423 tipos de equipamento, realçando-se contentores (locais de depósito), veículos e máquinas. Assegurou, por outro lado, que a firma contará com meios específicos para o tratamento do resíduo sólido hospitalar, equiparados aos que executam um trabalho "eficiente" no Brasil, de onde vem o modelo de actuação.

Refira-se que este consórcio opera (ou deve operar) igualmente na zona urbana do Lobito e em toda a

extensão da vila da Baía Farta.

7.5 Chuvas destroem 94 casas no municípios do Tomboco

Jornal de Angola...20-04-08

No município agrícola do Tomboco, província do Zaire, trezentas famílias ficaram desalojadas em consequência das últimas chuvas que se abatem diariamente naquela localidade.

As chuvas causaram ainda a destruição de 94 casas, segundo revelou o administrador municipal, Gouveia da Silva.

O dirigente municipal anunciou que são necessárias 3 mil e 500 chapas de zinco para se acudir a população sinistrada.

Os bairros mais atingidos são os do Wene, Tavi e Kinfuma. Para prevenir situações catastróficas no seio da população sinistrada, a administração municipal angariou apoios em alguns produtos alimentares como arroz, açúcar e feijão, que distribuiu às comunidades atingidas. O administrador municipal apelou à população atingida a não construir em locais inapropriados para que casos do género não se repitam. O administrador anunciou que foram tomadas algumas medidas profiláticas para evitar a propagação de doenças como a malária, febre-tifóide e diarreias.

As fortes chuvas que se abatem no município do Tomboco estão a ser acompanhadas de tempestades na ordem dos 50 a 60km/hora, segundo ainda o administrador Gouveia da Silva.

7.6 Chuvas destroem 94 casas no Município do Tomboco

Jornal de Angola...20-04-08

No município agrícola do Tomboco, província do Zaire, trezentas famílias ficaram desalojadas em consequência das últimas chuvas que se abatem diariamente naquela localidade.

As chuvas causaram ainda a destruição de 94 casas, segundo revelou o administrador municipal, Gouveia da Silva. O dirigente municipal anunciou que são necessárias 3 mil e 500 chapas de zinco para se acudir a população sinistrada. Os bairros mais atingidos são os do Wene, Tavi e Kinfuma. Para prevenir situações catastróficas no seio da população sinistrada, a administração municipal angariou apoios em alguns produtos alimentares como arroz, açúcar e feijão, que distribuiu às comunidades atingidas.

O administrador municipal apelou à população atingida a não construir em locais inapropriados para que casos do género não se repitam. O administrador anunciou que foram tomadas algumas medidas profiláticas para evitar a propagação de doenças como a malária, febre-tifóide e diarreias.

As fortes chuvas que se abatem no município do Tomboco estão a ser acompanhadas de tempestades na ordem dos 50 a 60km/hora, segundo ainda o administrador Gouveia da Silva.

7.7 Tratamento de resíduo sólidos obedece a regras

Jornal de Angola...23-04-08

Jacinto Bernardo Domingos, director-geral da Sociedade de Exploração dos Aterros Sanitários (SEAS), empresa mista que faz a gestão do aterro sanitário dos Mulenvos, garante que a recepção e o consequente tratamento de resíduos sólidos produzidos na cidade de Luanda obedecem às normas internacionalmente estabelecidas, e afiguram-se como uma tarefa fácil, não obstante o facto dos resíduos chegarem de forma bruta, ou melhor, não seleccionados, portanto em forma de lixo orgânico e inorgânico.

Jacinto Domingos explica que o aterro sanitário dos Mulenvos, o primeiro do género em Angola, foi projectado para um período de 22 anos, podendo entretanto chegar aos 25 anos, tudo em função da forma de exploração.

Acrescenta que no futuro, caso se incentive a recolha selectiva do lixo, este espaço passará a receber só uma parte dos resíduos produzidos em Luanda, o que iria proporcionar maior tempo de vida útil. Tudo isso se Luanda comesse a reciclar parte do lixo que produz. Países como o Brasil, o lixo reciclado tem sido uma grande fonte de receitas.

O tempo de duração das células de deposição do lixo varia muito em função da sua capacidade e dimensão. Após o término da sua utilização, faz-se a selagem final, que consiste na permanência dos gases e líquido.

Estas células, acrescenta Jacinto Domingos, são posteriormente reflorestadas com o cultivo de plantas, relva ou outras coisas dogénero.

Jacinto Domingos diz que encerrado o espaço, este não deve ser utilizado para fins agrícolas, porque a parte superficial pode ser considerada contaminada.

O líquido que é gerado pelo lixo com a sua decomposição, chamado lixiviada, é drenado para um reservatório com uma capacidade de 15 mil metros cúbicos.

A semelhança dos resíduos sólidos, não existe contacto físico do trabalhador com referido líquido.

Para que o lixo se decomponha com facilidade, segundo aindalacinto Domingos, é necessário que tenha humidade.

Durante o tempo seco (cacimbo), a lixiviada é recirculada para a massa do lixo para acelerar a sua decomposição.

Este processo só é feito na época seca, porque no tempo chuvoso as águas da chuva se encarregam desse processo.

Para garantir segurança em todo processo de deposição do lixo, foram executados quatro poços de monitoramento com uma profundidade que atinge o lençol freático, onde é feito com uma frequência semanal a colheita do líquido no lençol de água para análise, com o objectivo de se avaliar se existe algum tipo de contaminação dos solos, da água ou do meio ambiente.

7.8 Tratamento de resíduos sólidos obedece a regras

Jornal de Angola...23-04-08

Jacinto Bernardo Domingos, director-geral da Sociedade de Exploração dos Aterros Sanitários (SEAS), empresa mista que faz a gestão do aterro sanitário dos Mulenvos, garante que a recepção e o consequente tratamento de resíduos sólidos produzidos na cidade de Luanda obedecem às normas internacionalmente estabelecidas, e afiguram-se como uma tarefa fácil, não obstante o facto dos resíduos chegarem de forma bruta, ou melhor, não seleccionados, portanto em forma de lixo orgânico e inorgânico.

Jacinto Domingos explica que o aterro sanitário dos Mulenvos, o primeiro do género em Angola, foi projectado para um período de 22 anos, podendo entretanto chegar aos 25 anos, tudo em função da forma de exploração.

Acrescenta que no futuro, caso se incentive a recolha selectiva do lixo, este espaço passará a receber só uma parte dos resíduos produzidos em Luanda, o que iria proporcionar maior tempo de vida útil. Tudo isso se Luanda começasse a reciclar parte do lixo que produz. Países como o Brasil, o lixo reciclado tem sido uma grande fonte de receitas.

O tempo de duração das células de deposição do lixo varia muito em função da sua capacidade e dimensão. Após o término da sua utilização, faz-se a selagem final, que consiste na permanência dos gases e líquido.

Estas células, acrescenta Jacinto Domingos, são posteriormente reflorestadas com o cultivo de plantas, relva ou outras coisas dogénero.

Jacinto Domingos diz que encerrado o espaço, este não deve ser utilizado para fins agrícolas, porque a parte superficial pode ser considerada contaminada. O líquido que é gerado pelo lixo com a sua decomposição, chamado lixiviada, é drenado para um reservatório com uma capacidade de 15 mil metros cúbicos. A semelhança dos resíduos sólidos, não existe contacto físico do trabalhador com referido líquido. Para que o lixo se decomponha com facilidade, segundo

aindalacinto Domingos, é necessário que tenha humidade. Durante o tempo seco (cacimbo), a lixiviada é recirculada para a massa do lixo para acelerar a sua decomposição. Este processo só é feito na época seca, porque no tempo chuvoso as águas da chuva se encarregam desse processo.

Para garantir segurança em todo processo de deposição do lixo, foram executados quatro poços de monitoramento com uma profundidade que atinge o lençol freático, onde é feito com uma frequência semanal a colheita do líquido no lençol de água para análise, com o objectivo de se avaliar se existe algum tipo de contaminação dos solos, da água ou do meio ambiente

7.9 Tratamento do lixo deve ser dado a conhecer às camadas mais jovens

Jornal de Angola...23-04-08

Jacinto Domingos é de opinião que o projecto de engenharia que se dedica ao tratamento do lixo, feito com base em apurados procedimentos técnicos, deve ser levado ao conhecimento da população, partindo das camadas mais jovens, portanto das escolas primárias, aos adultos, para que estes aprendam a valorizar o trabalho de tratamento do lixo.

Apesar do pouco tempo de vida, afirma o seu director-geral, o aterro sanitário dos Mulenvos tem recebido muitas visitas, desde estudantes a outras individualidades que por diversas razões se interessam saber do funcionamento do aterro. Para o nosso interlocutor é, todavia, imperioso que se desenvolva um trabalho de educação ambiental junto da sociedade, para que o processo de selecção do lixo comece a ser feito a partir de casa. O director-geral da SEAS apela, por isso, à sociedade a ter um maior interesse pelas questões ligadas ao ambiente.

Para ele, a questão não é só desfazer-se do lixo, atirando-o para a rua e deixar o problema para o outro. Será o lixo melhor manuseado e dado outro aproveitamento se o cidadão separá-lo convenientemente e colocá-lo no devido lugar.

Em vários países" da Europa, América e mesmo de África, o lixo é colocado em contentores de acordo com o seu tipo. O vidro, papéis e restos de comida têm cada um o seu contentor. Jacinto Domingos afirma existir, por parte da comunidade internacional, uma grande preocupação, com o ambiente, que a cada dia se degrada.

Acrescenta que a África, e particularmente Angola, ainda considerada um espaço virgem, tem o grande privilégio de não voltar a cometer os mesmos erros que alguns países cometeram em relação ao manuseamento

do lixo.

7.10 Realojamento das vítimas das cheias consome mais de 55 milhões de dólares

Jornal de Angola...25-04-08

O projecto de realojamento das populações vítimas das cheias que se registaram na cidade de Ondjiva, província do Cunene, está orçado em 55 milhões 497 mil e 560 dólares norte-americanos.

A informação foi prestada à Angop pelo governador da província, Pedro Mutinde, tendo afirmado que o projecto denominado "Plano Urbanístico de Oshimbala" é uma orientação do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, para a construção de duas mil e 500 casas e criação de outros serviços sociais básicos, para apoiar às famílias sinistradas.

O projecto, a ser edificado na localidade de Oshimbala, a 10 quilómetros de Ondjiva, encontra-se já elaborado e será submetido à Presidência da República.

De acordo com o governante, encontra-se na província uma equipa constituída, entre outros, pelos directores nacionais da política habitacional, do Instituto de Habitação, arquitectos, Serviços de Geologia e Cartografia, afectos ao Ministério do Urbanismo e Ambiente, para no local escolhido fazer o estudo inicial do projecto.

Afirmou que no local serão construídas duas mil e 500 residências, das quais mil casas do tipo T2 e 1.500 do tipo n, para realojar as famílias que se encontram abrigadas nos centros de acolhimento dos bairros de Naipalala e do Caculuvale.

Segundo o governante, durante a execução do projecto serão ainda construídas infra-estruturas para a administração local, uma escola de 12 salas de aula, creche e jardim de infância, centros de saúde e cultural, um campo de futebol onze, quadras desportivas, edifícios da Polícia e dos bombeiros.

As redes de abastecimento de energia eléctrica e água potável, asfaltagem de ruas e do troço que liga Oshimbala à cidade de Ondjiva, constam do plano urbanístico, para oferecer melhores condições à população.

O projecto foi analisado quarta-feira pelos membros do governo provincial, durante a primeira sessão ordinária realizada na localidade do Xangongo, município de Ombadja.

7.11 Realojamento das vítimas das cheias consome mais de 55 milhões de dólares

Jornal de Angola...25-04-08

O projecto de realojamento das populações vítimas das cheias que se registaram na cidade de Ondjiva, província do Cunene, está orçado em 55 milhões 497 mil e 560 dólares norte-americanos.

A informação foi prestada à Angop pelo governador da província, Pedro Mutinde, tendo afirmado que o projecto denominado "Plano Urbanístico de Oshimbala" é uma orientação do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, para a construção de duas mil e 500 casas e criação de outros serviços sociais básicos, para apoiar às famílias sinistradas.

O projecto, a ser edificado na localidade de Oshimbala, a 10 quilómetros de Ondjiva, encontra-se já elaborado e será submetido à Presidência da República.

De acordo com o governante, encontra-se na província uma equipa constituída, entre outros, pelos directores nacionais da política habitacional, do Instituto de Habitação, arquitectos, Serviços de Geologia e Cartografia, afectos ao Ministério do Urbanismo e Ambiente, para no local escolhido fazer o estudo inicial do projecto.

Afirmou que no local serão construídas duas mil e 500 residências, das quais mil casas do tipo T2 e 1.500 do tipo n, para realojar as famílias que se encontram abrigadas nos centros de acolhimento dos bairros de Naipalala e do Caculuvale.

Segundo o governante, durante a execução do projecto serão ainda construídas infra-estruturas para a administração local, uma escola de 12 salas de aula, creche e jardim de infância, centros de saúde e cultural, um campo de futebol

onze, quadras desportivas, edifícios da Polícia e dos bombeiros.

As redes de abastecimento de energia eléctrica e água potável, asfaltagem de ruas e do troço que liga Oshimbala à cidade de Ondjiva, constam do plano urbanístico, para oferecer melhores condições à população.

O projecto foi analisado quarta-feira pelos membros do governo provincial, durante a primeira sessão ordinária realizada na localidade do Xangongo, município de Ombadja.

7.12 Administrador do Cazenga garante mudança da imagem do município

Angop...28-04-08

O administrador do Cazenga (Luanda), Víctor Narciso, manifestou-se hoje (segunda-feira) convicto de que o município venha a mudar, brevemente, a sua imagem face ao programa estabelecido pelas autoridades locais. A informação foi prestada durante um encontro com a equipa técnica do grupo de acompanhamento do Conselho de Ministros para o biénio 2007/2008, que procedeu a uma visita de campo as unidades sanitárias e escolares do município do Cazenga.

Na sua intervenção, Víctor Narciso afirmou sentir-se com "alento e regozijado" pela visita da comitiva, liderada pelo técnico Manuel António João "Neco". O Administrador adiantou que alguns trabalhos já estão em curso, como a construção da administração da comuna do Tala-Hadi e de mais um centro médico, incluindo a reparação de vias de acesso.

Porém, Víctor Narciso indicou que esse trabalho deve contar com o apoio do Governo da Província de Luanda (GPL), face aos inúmeros problemas que o município do Cazenga vive, nomeadamente nas suas estradas e ruas.

Após o encontro, a delegação do grupo de acompanhamento do Conselho de Ministros visitou o centro de saúde do Cariango, tendo percorrido demoradamente as suas instalações, reabilitadas e que serão reabertas oficialmente na segunda semana de Maio.

O centro de saúde da Siga, também reabilitado, recebeu a visita do grupo de acompanhamento que deixou algumas orientações relativas ao apetrechamento da unidade sanitária em equipamentos e cuja reabertura oficial está marcada para final do mês de Maio.

A escola Mata Gato, que está a beneficiar de obras de reabilitação, foi igualmente visitada pela comitiva do Conselho de Ministros, devendo ser reinaugurada nas duas primeiras semanas do mês de Junho. O município do Cazenga, constituído pelas comunas do Tala-Hadi, do Cazenga e do Hoji-Ya-Henda, tem uma população estimada em três milhões de habitantes..

8 PAZ E RECONCILIAÇÃO

8.1 Igrejam instam cidadãos com armas ilegais a entregarem as autoridades

Cruzeiro do Sul...05-04-08

Na Huíla, a Igreja Católica e a Igreja Evangélica Sinodal de Angola IESA garantiram, recentemente, a este semanário o seu engajamento afincado na sensibilização dos cidadãos com capacidade eleitoral a participarem nas eleições legislativas agendadas para Setembro.

As duas denominações religiosas aplaudiram igualmente a iniciativa do governo com arranque do processo de desarmamento de civis em posse de arma ilegal antes das eleições. Para Dom Gabriel Bilingue, bispo coadjutor da arquidiocese do Lubango, não faz sentido, nesta altura, que os cidadãos possuam uma arma para se defender, tendo em conta o clima de paz que se vive no país.

No seu dizer, quem ainda tem uma arma não está preparado para encarar a convivência pacífica e harmoniosa que se observa desde o alcance da paz.

Por seu turno, o presidente nacional da IESA, Dinis Marcolino Eurico, diz que a sua congregação há muito desenvolve trabalhos de sensibilização cívica e eleitoral.

Os púlpitos e as paragens de evangelização servem para além de passar o Evangelho de Cristo, transmitir mensagens de reconciliação, educação cívica e encorajamento dos populares para entrega voluntária das armas em posse ilegal de armas.

Na sua revelação, o reverendo adiantou que os cidadãos devem confiar na capacidade dos órgãos de segurança em garantir tranquilidade para si, pois as armas só devem estar nas mãos dos militares e paramilitares.

A predisposição destas duas denominações, também já expressa por outras denominações religiosas, vem assim dar maior impulso à corrida às eleições na segunda praça eleitoral do país.

8.2 Como os angolanos avaliam os seis anos de Paz em Angola?

A capital...05-04-08

CLAUDIO PEDRO (Estudante)

O 4 de Abril é o dia em que o país nasceu de novo, porque há quase seis anos foi assinado o acordo que deu lugar ao calar das armas. Vamos completar mais um ano de paz, pelo que todos os angolanos têm a obrigação de contribuir para que esta paz seja duradoura.

Ainda há gente que contesta o tipo de vida que leva, pois pensavam que com o advento da paz a vida mudaria de pé para a mão. Há quem ainda se sinta injustiçado por não lhes ser reconhecido o contributo que deram ao país. Mas acredito que a população não está disposta ao retomo a guerra. Na minha opinião o que pode haver são manifestações de contestação por alguma razão. Já há circulação de pessoas e bens, graças a reparação de estradas e pontes que têm permitido maior aproximação entre os angolanos. Há coisas que muitos pesaram que em dois anos seriam resolvidas, mas as coisas não são bem assim. Ainda temos grandes lacunas no sector da educação e da saúde, e é por ali que o Governo devia direccionar as forças.

JOÃO JÚNIOR (ALFARRABISTA)

No meu ponto de vista a data da celebração da paz é memorável para todos os angolanos, só que é muito propalada quando se está em fase de se assinalar mais um aniversário. Sou de opinião que o 4 de Abril é uma data que deve ser lembrada em todos os momentos, porque até a chegada desta data houve grandes perdas humanas e bens.

Tenho a certeza de que há muitos angolanos que não conhecem o significado da data. A paz ainda não é segura, há pessoas que estão a ver a vida de mal para pior, ou seja, não é aquilo que se esperava duma vida em tempo de paz. No meu ponto de vista há um certo descontentamento a nível da população por causa da carência vivida no dia-a-dia, mas é preciso ter esperança. Se formos a ver já há melhoria na circulação de pessoas e bens, estão ser erguidas novas infra-estruturas. Afinal é preciso saber que não é em seis anos que se ergue um país saído de um longo tempo guerra.

FILIPE MATEUS,

o 4 de Abril é uma data muito importante, porque marca o final do clima da guerra que prejudicou bastante o país. É muito importante, porque neste dia eu sorri, olhei para o céu e disse comigo mesmo: finalmente Angola vai mudar. Angola há seis anos vive em paz, no meu ponto de vista, o processo de reconstrução nacional já devia conhecer avanços mas significativos uma vez que os valores aplicados nesse processo são astronómicos e, com o número elevado de mão-de-obra expatriada, proveniente, sobretudo, da China, já era tempo de se registarem maiores avanços.

Parece não haver capital humano em altura para dar competente arranque das obras. Tenho ficado decepcionado com a lentidão em que as obras seguem. Com o aproximar das eleições seria uma grande cartada para o partido no poder ganhar maior número dos eleitores.

HELDER KITOCO,(Estudante)

Temos que reconhecer que é uma data muito importante porque marca uma nova era, a de paz. Foi num dia como o de 4 de Abril que no nosso país se estabeleceu a paz. O país está caminhar para o desenvolvimento lentamente, mas a passos largos, aliás, arrisco-me a dizer que daqui há 15 anos, Angola irá registar altos níveis de desenvolvimento. Como é sabido a economia angolana tem registado sinas de desenvolvimento, Mas é importante reter que para tal tem que haver maior engajamento no sistema de ensino, zelar pela recuperação e construção de infra-estruturas e dar maiores oportunidades aos jovens.

AMOROSO SIMÃO,(RELAÇÕES PÚBLICAS)

O dia da Paz, próximo dia 4 de Abril, assinala mais um aniversário dos acordos do Luena. Para mim é dia da paz político-militar. Há quase seis anos que vivemos o sabor do calar das armas, mas no outro capítulo há coisas que devem ser ultrapassadas, tal é o caso do que diz respeito aos Direitos Humanos e melhoria das condições de vida das populações.

A avaliação que faço depois do período de guerra é mais ou menos boa. Estamos acima da mediana mas, podia ser melhor.

Passados cinco anos de paz, a gestão dos nossos recursos naturais devia ser mais transparente, por exemplo, o preço do barril de petróleo está em alta no mercado internacional, mas em pouco ou nada se nota no desenvolvimento social do país, isso para não ter que falar noutros recursos.

JEREMIAS,(Estudante)

A avaliação dos 5 anos de paz é positiva. A paz veio trazer vários benefícios. As pessoas podem circular de Cabinda ao Cunene sem sobressaltos e acho que o Estado está a implementar esforços no sentido de cada vez melhorar as condições de vida da população.

Acho que estamos no bom caminho, aliás, nós não estamos dissociados das várias mutações que o mundo tem sofrido. Em termos económicos, Angola deu um salto muito alto. Baixaram-se os níveis de inflação e aumentou-se o poder de compra das populações. Tem que se fazer ainda muita coisa nos diferentes sectores da vida. Não conseguimos liderar em muitas frentes, porque a mão-de-obra é barata, ou não qualificada. Entre o investimento público e o investimento privado ainda há um handicap. São os privados que devem fazer parceria com o Governo. Hoje, em Angola há um desenvolvimento a nível das ideias, pois, já podemos falar «divremente».

FRANCISCO de ALMEIDA,(Estudante)

Acho que o 4 de Abril é um dia importante para todo

povo angolano visto que foi a data em que se celebraram os acordos de paz entre as partes envolvidas no conflito armado.

Graças a Deus com a chegada da paz estão a ser abertos os caminhos para o desenvolvimento do país. Pelo tempo que dura a paz, o país já podia registar maiores índices de desenvolvimento, pelo contrário, há grandes dificuldades de acesso ao ensino, há muito jovem desempregado, e é obvio que poderia se fazer muitas mais coisas.

Jamais termos guerra em Angola. Podem surgir alguns motins por parte da população porque essa já se tem mostrado agastada com as condições que vive.

WALTER COSTA,(Estudante)

O 4 de Abril para mim representa a virada da Historia de Angola depois de viver mais de 30 anos de guerra. Neste momento acho que estamos a tentar corrigir os erros cometidos em tempo de guerra. Agostinho Neto dizia que o mais importante é resolver os problemas do povo. No meu ponto de vista é nesta direcção que devem ser criadas as premissas para o desenvolvimento e diminuir a desigualdade social.

Depois de seis anos de paz os paços positivos que noto são a reconstrução de pontes, estradas e o surgimento de mais escolas.

8.3 Igreja católica realiza congresso Pro-paz

Jornal Visão...12-04-08

A Diocese Católica de Menongue, província do Kuando Kubango, realiza de 9 a 11 deste mês, o "Congresso Pró-Paz", no quadro da preparação das eleições legislativas previstas para Setembro do corrente ano.

Em declarações, feitas na passada terça-feira à imprensa, o pároco da diocese, Elias de Jesus, disse que o evento, com lema "construtores de democracia, no âmbito da preparação das próximas eleições em Angola", tem como objectivo ajudar a sociedade civil a reflectir sobre os princípios da democracia e no comportamento cívico a ter em conta antes, durante e depois do pleito eleitoral.

Segundo referiu, depois da formação dos 120 elementos, entre administradores municipais, membros do governo, jornalistas, autoridades tradicionais e outros actores da sociedade, espera-se que estes venham a dar o seu contributo junto das suas comunidades, transmitindo os objectivos da realização das próximas eleições e os seus propósitos.

Garantiu que actividades do género irão prosseguir nas comunidades daquela província do sudeste do país, através de uma orientação que será baixada aos catequistas da Igreja católica, visando expandir os

objectivos das eleições nesta época de paz em Angola. De acordo com o sacerdote, no congresso serão abordados temas como "democracia e desenvolvimento", "desarmamento de cidadãos em posse ilegal de armas", "eleições e democracia", "democracia e género", "democracia e pluralidade", entre outros temas.

8.4 Advogado denuncia casos de tortura na prisão de Cabinda

Agora...12-04-08

O Principado de Astúrias (província autónoma de Espanha) vai cooperar com o Governo Provincial de Luanda (GPL) no tratamento de resíduos sólidos e desenvolvimento urbano.

O facto foi revelado pela governadora interina da província, Francisca do Espírito Santo, no final de um encontro com o presidente do Principado de Astúrias, Vicente Alvarez Areces.

"Perspectivamos trabalhar juntos em vários domínios e naqueles que mais preocupam a cidade de Luanda, como o tratamento de resíduos sólidos e o desenvolvimento urbano", disse a governadora.

Durante o encontro, considerado "extremamente produtivo" por Francisca do Espírito Santo, foi proposto um acordo de geminação entre Luanda e a região de Astúrias. "A partir de agora vamos determinar quais as áreas em que essa geminação vai abranger", acrescentou, dando a conhecer que o sector empresarial será priorizado, razão pela qual há também interesse de se estabelecer parceria entre organizações empresariais daquela região espanhola e empresários da província para desenvolvimento da indústria local.

O presidente do Principado de Astúrias disse que a governadora tem ideias muito claras do que quer e é muito ambiciosa.

Nós vamos responder à expectativa e estabelecer contactos contínuos com a colaboração do governo de Espanha".

Vicente Alvarez Areces, "que termina hoje a visita oficial de quatro dias a Angola, veio em companhia de uma delegação composta por parlamentares, membros do governo e empresários. A presidente do Parlamento das Astúrias, Maria Jesus Alvarez, encabeçou a delegação.

8.5 Cabinda vive num clima de guerra

Folha8...12-04-08

Está a referir-se a instabilidade ainda reinante em Cabinda?

Luís do Nascimento - A tendência do Governo do partido dominante em fazer do "caso Cabinda" um negócio consigo próprio com o beneplácito da Assembleia Nacional tem dado resultados muito contraproducentes.

A lógica do partido Estado foi rejeitada pelos Acordos de Bicesse (1991) que estipulava (1) o fim do monopólio político do partido único (2) a realização prática das liberdades públicas (3) a verdadeira consagração do pluralismo político (4) a autonomia da sociedade civil (5) a efectivação do princípio da separação de poderes e (6) a realização regular de eleições presidenciais, legislativas e autárquicas, mas tal lógica do partido-Estado emerge a cada decisão concreta.

E é por isto que os dividendos da paz parcial alcançada está longe de abranger todos aqueles que foram vítimas de conflitos, sendo claro que um grupo minoritário mantém não apenas o controlo do poder político mas igualmente o económico e o social e o poder de eliminar (se necessário fisicamente) todos os opositores aos seus propósitos.

F8 - Acredita que o objectivo do governo é mesmo eliminar a oposição?

LN - Em boa verdade, este grupo pensa ter o país aos seus pés. Por isso, há quase tudo a fazer em matéria de Reconciliação Nacional.

Com efeito, as grandes desigualdades e injustiças sociais reinantes no país contendem de uma maneira flagrante com a realização da Reconciliação Nacional, pois, esta é, antes de mais, um processo que visa tornar os cidadãos mais iguais entre si, de modo a sentirem-se parte de um mesmo território e a assumirem uma consciência de Nação.

O facto do 15 de Março de 1961 _ uma sublevação das de maior envergadura da moderna história colonial de África que excedeu pelas suas proporções e repercussão as demais insurreições que naquela década abalaram Angola _ não ter sido instituído Dia de Feriado Nacional, é a demonstração mal, acabada do que afirmamos.

F8 - Que leitura faz da Reconciliação Nacional?

LN - As tarefas de Reconciliação Nacional são particularmente exigentes em Angola porque não respeitam unicamente ao MPLA/Governo e a Unita ou aos inimigos das guerras civis fratricidas (Mpla, Unira, Fnla e Flecs), diz igualmente respeito à Reconciliação a fazer entre o Mpla e todos os grupos que ele reprimiu e tentou liquidar completamente a revolta do Leste, a

Revolta Activa, os Comitês Amílcar Cabral e o Movimento 27 de Maio, onde terão morrido aproximadamente 60.000 pessoas.

E não podemos deixar de falar dos que no Regime da 1.ª República conheceram também as cadeias e torturas dos novos alzoques por terem ousado exercer as liberdades de associação e de expressão (OCA, Núcleo José Staline e MUSA) ou a liberdade de crença religiosa (Católicos, Tocoistas e Testemunhas de Jeová).

F8 - Face ao que acaba de dizer, qual a saída?

LN - Para sarar estas feridas, Angola deverá ter a coragem de constituir uma Comissão de Verdade e Reconciliação Nacional.

A Reconciliação Nacional ainda tem a ver com o direito de acesso dos partidos políticos à Imprensa, à Rádio e à Televisão estatizadas, bem como com a utilização dos meios de comunicação social do sector público de forma a contribuir para a pacificação dos espíritos no apoio ao processo de convivência e da consolidação do processo democrático.

F8-porquê não adescença?

LN - Não é descrença, mas realismo! A situação é dramática. No dia 05 de Abril, data convenionada pelos dirigentes do partido "da situação" como seu dia de início de pré-campanha eleitoral, os meios de comunicação do sector público, com destaque para a TPA e a RNA, converteram os noticiários em autênticos programas Angola Combatente, ou seja, converteram-se em autênticas caixas de propaganda do partido dominante.

E não podemos deixar de temer pelo pior quando o Presidente da República achou mais cómodo passar o Canal 2, da TPA, para a mãos dos filhos, pondo fim ao monopólio do Estado a favor de uma empresa privada, não permitindo, no entanto, a extensão do sinal da Rádio Ecclésia a todo o território nacional, como se "a empresa dos filhos do Presidente" fosse mais idónea que a Igreja Católica, pois esta não pode partilhar com o Estado a informação falada a nível nacional, no entanto, o Canal 2 pode fazê-lo, e internacionalmente ao nível da televisão.

8.6 Bengo: cidadãos entregam voluntariamente 246 armas de fogo

Angop...26-04-08

Duzentas e 46 armas de diversos calibres foram entregues voluntariamente nos últimos sete dias por cidadãos que as possuíam ilegalmente à Polícia Nacional na província do Bengo.

Em declarações hoje (sábado) à Angop, o chefe do departamento de informação e análise do Comando provincial da Polícia Nacional, intendente André

António Quidiacage, disse constar do material entregue armas do tipo "AKM", "G3", "MINI UZI", "RPG-7", bem como 127 carregadores e 262 munições diversas.

Referiu que o município de Nambuagongo registou a entrega do maior número de armas, seguindo-se os do Dande, Kissama, Dembos, Icolo e Bengo, BulaAtumba e Pango Aluquem.

André António Quidiacage garantiu que a polícia continua a promover campanhas de sensibilização para convencer os cidadãos em posse ilegal de armas a entregarem estes meios voluntariamente à corporação..

8.7 Cunene: População colabora no processo de desarmamento

Angop..26-04-08

Oitenta e nove armas de fogo de diversos calibres foram entregues voluntariamente pela população a Polícia Nacional no município de Namacunde, província do Cunene, no quadro do processo de desarmamento dos cidadãos, soube hoje a Angop.

Segundo o comandante municipal da Polícia Nacional, superintendente João José Hitiwa, consta nos meios entregue armas do tipo AKM, mauser, carabina soviética, G3, estrelings e 19 carregadores com as respectivas munições.

Sublinhou haver boa aderência da população ao processo de desarmamento, fruto de um trabalho aturado de sensibilização levado a cabo pelo efectivo da ordem pública e outros actores da sociedade no município.

João José Hitiwa adiantou acções do género será redobradas, antevendo uma acção intensificada a nível das zonas do interior do município mobilizando as autoridades tradicional e outros indivíduos com certa credibilidade junto dos cidadãos nestas localidades da circunscrição.

Entre os cidadãos que aderiram ao apelo do Governo está a cidadã Lúcia Ndenhelika, que entregou voluntariamente uma arma do tipo AKM, que guardava há cerca de 11 anos. Questionada sobre as razões que levaram ela a entregar a arma, referiu que já não se justifica ter este material bélico em casa uma vez estarmos em paz apesar de que o mesmo (arma de fogo) constituiu um grande perigo no seio familiar e quicã na vizinhança. Lúcia Ndenhelika apelou a todos os cidadãos que tenham armas em casa a fazer a sua entrega.

Desde o iniciou da campanha de desarmamento da população civil, na província do Cunene, a Polícia Nacional recebeu da mão dos cidadãos 371 armas de fogo de diverso calibre, 369 carregadores e três mil munições.

8.8 Cidadãos entregam cerca de sete mil armas e mais de 30 mil munições

Angop...30-04-08

Cerca de sete mil armas e mais de 30 mil munições foram já entregues à Polícia Nacional, no âmbito do programa de desarmamento dos cidadãos em posse ilegal de armas, foi terça-feira anunciado.

A informação foi prestada pelo porta-voz da Comissão de Desarmamento, comissário Paulo de Almeida, no final de uma reunião presidida pelo primeiro-ministro, Fernando da Piedade Dias dos Santos.

De acordo com Paulo de Almeida, há já uma participação notável dos cidadãos e tudo indica que os resultados no final da campanha serão positivos.

O período de entrega voluntária de armas está previsto para o período de Maio a Junho, seguindo a fase de recolha coerciva do armamento em posse ilegal da população.

Participaram na reunião os ministros do Interior, Roberto Leal Monteiro “Ngongo”, da Justiça, Manuel Aragão, e da Assistência e Reinserção Social, João Baptista Kussumua. Estiveram ainda representantes de outros ministérios, e de órgãos de defesa e segurança nacional.

A comissão nacional foi criada recentemente por despacho do Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

Durante o encontro foram debatidas a estratégia de informação, sensibilização e educação, o ponto de situação sobre o programa de desarmamento da população e apreciado do regulamento da comissão nacional.